



**MUNICÍPIO DE AVEIRO**  
**Assembleia Municipal**

**ACTA N.º 13**

Sessão Ordinária Junho

2.º Reunião em 28/06/2018

Aos vinte e oito dias do mês de Junho do ano dois mil e dezoito, reuniu a Assembleia Municipal de Aveiro, no edifício sede, sito na Avenida Lourenço Peixinho, presidida pelo Presidente da Assembleia Municipal, Luís Manuel Souto de Miranda, secretariado pelo Vogal Fernando Sérgio Ferreira Carvalhal, na qualidade de Primeiro Secretário, e pelo Vogal Francisco José da Silva Ferreira, na qualidade de Segundo Secretário, e com a presença dos Vogais, Rogério António Gonçalves Cachide, Maria Cristina Macedo da Costa Veiga, Frederico Guilherme Vasconcelos Dias Ferreira Teixeira, Manuel José Prior Pedreira das Neves, Casimiro Simões Calafate, Maria da Glória Oliveira Gomes Neto Leite, Bruno Miguel Ribeiro Costa, Débora Eunice da Silveira Lopes, João Bastos de Figueiredo, Ângela Maria Bento Rodrigues Nunes Saraiva de Almeida, Firmino Marques Ferreira, Daniela Carla de Sousa Pinto, Victor Manuel Marques de Oliveira, Fernando Tavares Marques, Ana Cláudia Pinto Oliveira, Maria Inês Sequeira de Bastos Abreu, Carlos Mário de Magalhães Anileiro, Antero Marques dos Santos, Joaquim Albertino Simões de Oliveira, Carlos Francisco da Cunha Picado, Ana Maria Pinho de Seça Neves Ferreira, Raúl Ventura Martins, Nuno Manuel Marques Pereira, Marília Fernanda Correia Martins, Pedro Machado Pires da Rosa, Fernando Manuel Martins Nogueira, Sara Sandra Resende Tavares, António Augusto Cruz de Aguiar, Manuel Vieira dos Santos, Virgínia Maria Melo Matos, Rita Alexandra Monteiro Batista, Filipe Seça Neves Barbado Guerra, e Rui Carlos Medeiros Alvarenga.<sup>001</sup>

Pelas 20:30 horas, o Presidente da Mesa declarou aberta a reunião.

Faltou nesta reunião da sessão a Segunda Secretária Daniela Marisa Pereira de Magalhães.

Por parte da Câmara Municipal estavam presentes, o Presidente da Câmara, José Agostinho Ribau Esteves, Vice-Presidente Jorge Manuel Mengo Ratola, e os Vereadores Luís Miguel Capão Filipe, Manuel Oliveira de Sousa, e Joana Fonseca Valente.

Faltaram nesta reunião da sessão os Vereadores, João Filipe Andrade Machado, Maria do Rosário Lopes Carvalho, Ana Rita Félix de Carvalho, e João Francisco Carvalho de Sousa

Seguidamente, nos termos do artigo 78.º da Lei n.º 169/99 de 18 de setembro, na redação dada pela Lei n.º 5-A/2002 de 11 de janeiro, o Presidente da Mesa deu conhecimento ao plenário da substituição nesta sessão da primeira Secretária Maria Arminda Rodrigues Sousa Correia, pelo sucedâneo Rogério António Gonçalves Cachide, e dos Vogais, Joana Filipa Ramos Lopes, Filipe Nuno Pereira Fernandes Tomaz, Jorge Manuel Henriques de Medeiros Greno, e Carlos Filipe de Andrade Neto Brandão, pelos sucedâneos na lista de candidatura, Maria Cristina Macedo da Costa Veiga, Frederico Guilherme Vasconcelos Dias Ferreira Teixeira, Ana Cláudia Pinto Oliveira, e Joaquim Albertino Simões de Oliveira, respectivamente.<sup>002</sup>

Os sucedâneos na lista de candidatura, Emília Cristina da Cunha Gonçalves e Ernesto Carlos Rodrigues de Barros, apresentaram escusa.

Também e nos termos da legislação em vigor, o Presidente da Mesa informou que o Presidente de Junta de Freguesia, Catarina Marques da Rocha Barreto, Nelson Alexandre Dias dos Santos, Henrique da Rocha Vieira, João Carlos Rodrigues Morgado, se fizeram substituir nesta reunião da sessão por, Débora Eunice da Silveira Lopes, João Bastos de Figueiredo, Daniela Carla de Sousa Pinto e Manuel Vieira dos Santos, respectivamente.

**Suspensão do Mandato:** nos termos da alínea c), do número 3, do artigo 77.º da Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro, com as alterações introduzida pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 Janeiro, o Presidente da Mesa deu conhecimento ao plenário, do pedido de suspensão do mandato do vogal, João Carlos Jerónimo Monteiro de Barros, do Partido PPD/PSD, eleito na lista "Aliança Com Aveiro", no período de 22 de Junho a 30 de Setembro de 2018, tendo tomado posse no lugar o sucedâneo presente na lista, Bruno Miguel Ribeiro Costa. Colocado à apreciação do plenário não se verificou qualquer oposição.<sup>003</sup>

Foram efetuados os reconhecimentos de poderes.

Continuando o Presidente da Mesa da Assembleia, informou do prosseguimento da "Ordem-do-Dia" para esta Sessão Ordinária de Junho, cujos pontos se transcrevem:

**Ponto 2 – Apresentação da Ideia Base e recolha de contributos para o Estudo Prévio e Projeto de Qualificação do Rossio;**

**Ponto 3 - Apreciação e votação da Conta Consolidada 2017 do Município de Aveiro;**

**Ponto 4 - Apreciação e votação da Moção "Mais Cuidados de Saúde para a População de Nossa Senhora de Fátima";**

**Ponto 5 - Apreciação e votação da Proposta de Recomendação "Encerramento das Grandes Superfícies Comerciais aos Domingos e Feriados à tarde".**

(As intervenções, nos termos regimentais, tem como suporte gravação áudio.)

**Ponto 2 – Apresentação da Ideia Base e recolha de contributos para o Estudo Prévio e Projeto de Qualificação do Rossio.**

O Presidente da Mesa deu a palavra ao Presidente da Câmara<sup>004</sup> para fazer a apresentação da "Apresentação da Ideia Base do Projecto de Qualificação do Rossio".

Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:<sup>005</sup>

*"Muito obrigado. Muito boa noite a todos. Eu quero neste tempo de apresentação dar nota daquilo que são as opções de base que nos trouxeram até aqui, aquele que é o ponto onde estamos e aqueles que são os pontos onde temos de passar neste processo. Em primeiro lugar a opção política de qualificar o Rossio. Esta é uma opção política que está tomada no quadro das decisões que tomámos na eleição legislativa de Outubro passado e entendemos que o caminho a percorrer devia neste caso ter um concurso de ideias a fazer de antecâmara à escolha da empresa projetista.*

*Ao contrário do que é normal como sabeis, que é de forma, enfim, cumprindo sempre o Código da Contratação Pública por ajuste direto ou por concurso público, contratámos uma empresa projetista que depois mete mão direta a um projeto que tem duas fases. A fase de estudo prévio onde se tomam as grandes decisões e a fase de projecto de execução onde se tomam todas as decisões de pormenor e se fecha com a orçamentação.*

*Neste caso e porque entendemos que não tínhamos as opções todas tomadas de forma sólida, devíamos colocar no processo esta antecâmara de execução do projeto que o concurso de ideias e também porque entendemos que este processo exigia um desafio de participação pública diferente dos outros processos por mais que possa haver gente que entende que também devíamos fazer isto noutros ou em todos ou alguns. Entendemos que devia ser neste e que o processo devia ser trazido para um ambiente tranquilo no período pós-eleitoral e não para o ambiente sempre normalmente intenso de eleições. E, por isso, o processo começou ainda o ano passado, mas entendemos suspendeu e só fazê-lo terminar ainda este ano.*

*A ideia que ganhou o concurso ganhou de entre oito ideias, assumidamente por aqueles que participaram na decisão de escolha, os cinco membros do júri e os nove membros do executivo municipal, claramente é a melhor ideia. Portanto, não há sobre esse ponto de vista reservas. Para todos nós que constituímos a decisão esta ideia que escolhemos é claramente a melhor das oito ideias e, portanto, por aí passámos com facilidade, embora, obviamente é sempre muito difícil fazer análises comparativas de ideias. E grosso modo tínhamos quatro ideias que considerámos globalmente boas ou muito boas e quatro obviamente sem qualquer desconsideração por quem as fez, que as considerámos de menor valia.*

*Quais são as características principais? A opção política e as características da ideia base que escolhemos. Da opção política a ideia é dar à cidade, neste espaço central e chave, uma praça urbana de elevada qualidade. Entendemos que a cidade precisa dela, não a tem, e este é o sítio por eleição para termos uma praça urbana. 'Urbana' porque ela está em espaço urbano (entendamo-nos), de elevada qualidade. Esta é a ideia fundamental e precisamos de resolver patologias ligadas ao problema velho da circulação automóvel e do estacionamento. A Câmara já fez vários estudos e abordagens para a resolução de um problema objetivo que persiste. A escassez de espaço de circulação para peões. Nomeadamente na zona confinante aos muros da Ria, nomeadamente no Canal Central e no que respeita aos passeios das zonas urbanas agregadas à fachada urbana, de toda a área do Rossio (da Ponte Praça até à Ponte São João) e, obviamente também a pretexto da arrumação dos elementos que compõem a Praça, resolver os problemas que entendemos também graves de segurança para instalar os mecanismos de segurança passiva, no nosso Rossio. Além obviamente de patologias mais conhecidas como a patologia do coberto arbóreo, nomeadamente a patologia sanitária das Palmeiras, que não é só sanitária. As Palmeiras também têm doenças que derivam da sua idade e a patologia de uma árvore completamente desaconselhável de espaço urbano, que são os Plátanos.*

*As características fundamentais desta ideia que escolhemos têm essa Praça numa lógica de termos um espaço central livre de elementos para podermos ancorar a realização de eventos. Eventos podem ser grandes, não podemos levar para o Rossio a feira de Março. Ela cresceu muito e, obviamente, a antiga feira de Março não tem não tem regresso como é evidente, mas eventos, como, por exemplo, aquele está a ocorrer nestes dias na nossa Praça do Mundial que, enfim, quem já lá foi vê que ela é desconfortável, não tem dimensão, tem uma série de obstáculos para podemos no caso visualizar um ecrã, onde dão os jogos de futebol.*

*Portanto, entendemos que é preciso um espaço aberto, franco, de Praça, para fazer este tipo de operação.*

*Obviamente que a ideia base referênciava isto. Referênciava isto apontando uma solução de retirar todos os automóveis da linha de solo. Portanto aquilo são hoje os 90 lugares de estacionamento que a linha de solo tem, e deixam de existir, e há uma opção de fazer o estacionamento subterrâneo com um apontamento de 300 lugares para estacionar viaturas nessa linha de cave.*

*Uma das questões que a ideia base aponta é para uma relação de espaço verde mais condicionada a dois elementos que já referenciei, um que é a essência da Praça e um outro que é a procura que aponta como positiva, veremos, a de dar presença àquilo que serão as ruínas da Igreja de São João demolida no início do século 20.*

*A lógica seguinte é a lógica da situação viária, que a ideia base, enfim, aponta um corredor viário basicamente idêntico ao que temos hoje. Com circuitos a ligar a Ponte Praça e a Ponte de São João. Na fase em que estamos a passar, a arrancar, que é a fase de estudo prévio, há três estudos que além do mais um deles já se iniciou, que são capitais para passarmos da ideia base àquela que vai ser a primeira versão do estudo prévio.*

*Que no fundo a primeira versão do estudo prévio é aquela que incorporará, enfim, as nossas ideias de quem vai participando, começando desde logo por mim mesmo, porque as minhas ideias não estão na ideia-base como é evidente, e tudo aquilo que são os conhecimentos, as aprendizagens, que os estudos nos vão dar.*

*E basicamente os estudos são três. Primeiro, sem ordem de importância porque eles são os três muito importantes. O estudo geotécnico do solo, que é o estudo de capacidade de carga do solo, que nos dirá nomeadamente se a ideia base de construir um parque estacionamento subterrâneo e tecnicamente sustentável ou não. E depois uma outra em cima da tecnicamente sustentável, que é se ela é financeiramente viável ou não. Porque ela pode ser tecnicamente sustentável e não ter viabilidade financeira.*

*Segunda, a prospeção arqueológica obviamente. Há desde logo o apontamento das ruínas da Igreja de São João, mas pode haver outros elementos e, portanto, é preciso fazer trabalhos de prospeção arqueológica para termos uma noção se temos ou não temos valores arqueológicos neste subsolo, sabendo que em obra, obrigatoriamente, pela classificação que esta zona da cidade tem, sempre terá que haver acompanhamento arqueológico da obra. Mas isso é uma realidade de todas as nossas obras. Acabou de acontecer com a nova Ponte de São João.*

*O terceiro estudo que tem duas componentes, tem a ver com o tráfego e o chamado estudo de procura de estacionamento. E é esse estudo que vai verificar esta questão difícil, complexa, do tráfego que temos hoje, do estacionamento que temos, e obviamente fazer a ponderação de cenários sobre aquilo que devem ser soluções. Têm exercitado enfim, aquela questão das três hipóteses, aquele que é como temos hoje, dois sentidos a fazer a ligação entre a Ponte de Praça e a ponte de São João; ou uma terceira solução que é pedonalizar um dos lados, e ter as entradas e as saídas por um só lado. E aí, sem pensar muito e sem estudar seria a Ponte de São João a oferecer essa servidão. Embora que obviamente este estudo de acessibilidades tem que olhar para a envolvente, como é evidente. Temos de ver como é que chegámos à Ponte de São João, quais são as capacidades e as incapacidades que temos para gerir, para alimentar bem a sustentabilidade das acessibilidades ao recinto.*

*E depois uma outra componente que é a relação do Rossio, ele próprio, com a zona do Bairro da Beira-Mar, que é alimentada em termos fluxos viários pela zona do Rossio.*

*Portanto, são estes três estudos capitais, para nesta fase em que estamos de estudo prévio, termos conhecimento técnico suficientemente capaz, para, obviamente, tomarmos as primeiras opções em sede de estudo prévio que depois terá discussões e enfim, um processo destes acabará lá para a 5ª, 6ª, 7ª versão de estudo prévio.*

*Portanto, estas são as notas base e as notas de partida do processo em que estamos, sabendo que temos estudo prévio para desenvolver, e depois de o terminar aí sim, estarão tomadas as grandes decisões, para irmos para o projeto de execução escolher materiais, tratar de questões importantes e delicadas como a rede de abastecimento elétrico aos nossos moliceiros porque queremos que mudem de mobilidade e passem para eléctrica. Mas essa é uma outra fase.*

*Portanto caro Presidente e caros colegas da Assembleia, esta é a nota de introdução e obviamente estarei ao dispor para vos ouvir e responder no debate que aqui seguramente iremos desenvolver. Muito obrigado."*

### Membros da Assembleia

Vogal Rui Alvarenga (PAN)<sup>007</sup>

*"Obrigado Senhor Presidente. Antes de mais gostaria de agradecer a presença do público na última reunião e à sua construtiva participação. Os nossos concidadãos trouxeram-nos um conjunto de intervenções de grande qualidade técnica e muito bem fundamentadas. Reforçando a nossa convicção de que o debate devia ter precedido co lançamento do concurso até, porque, dessa forma, o procedimento ficaria defendido da sua principal fragilidade. Os participantes não tiveram acesso às expectativas e ao pensamento dos moradores do bairro e dos aveirenses em geral. Não teria sido preferível abrir primeiro o debate público e só então na sequência desse trabalho, definir os critérios do concurso de ideias?"*

*O PAN já tornou público a sua oposição à ideia vencedora do concurso. Uma intervenção que descaracteriza radicalmente os extraordinários espaços do Rossio, e lhe retira a génese identitária que ao longo dos anos fomos consolidando na nossa memória. O programa eleitoral do PSD referia, requalificação do Rossio, mas não expunha este redesenho radical. Esta destruição conceptual. Esta escavação arriscada no subsolo de previsível sensibilidade geológica e arqueológica. A nossa primeira objeção está logo na pertinência de se realizarem obras estão profundas num espaço que, apesar de necessitar de significativas melhorias está longe de estar abandonado. O Rossio tem vida, tem quotidiano, têm passado ligado às pessoas, às várias gerações que ali cresceram. Não compreendemos a pressa em gastar tanto dinheiro num empreendimento que com a exceção do executivo, ninguém consegue sinalizar como prioritário.*

*Gostaríamos de ouvir o executivo sobre qual o momento exato em que se idealizou esta intervenção e o que classificou como indispensável.*

*Sua Excelência o Presidente da Câmara, sempre que tem oportunidade, recorda os constrangimentos financeiros que teve durante o primeiro mandato. Critica quem gastou em demasia, quem gastou o que não tinha, quem não se preocupou em não ter boas contas. Num momento em que diz que as contas são finalmente boas, não estará a aliciar-se pelo mesmo impulso? Preocupa-nos o desígnio turístico implícito na solução apresentada. O estacionamento subterrâneo, as galerias, a praça para os eventos, o resgate e a elevação de uma ruína a atração principal!? É tudo focado para potenciar o fluxo turístico. Não temos nada contra o turismo, mas somos contra os desequilíbrios e os excessos. Achamos que não temos que construir nada que seja familiar aos turistas. Não temos que lhes copiar os conceitos para que eles se sintam em casa. As pessoas que nos visitam deverão gostar do Rossio por sentirem nele reflexo dos seus anfitriões e não o seu próprio reflexo.*

*Turismo é isso mesmo. Atividade de viajar, de conhecer lugares que não aquele onde se vive habitualmente. Ora o Rossio que esta ideia nos oferece, árido, estéril, retira-nos a simbiose das árvores e da relva, da fauna associada, o oxigénio renovado, o pôr-do-sol filtrado nas copas das árvores, a brisa controlada, os sons distintos de um jardim. E transporta-nos para outra coisa qualquer, indefinido, que podia ser construído em qualquer outro lugar, mas que não será o nosso Rossio.*

*Gostaríamos de ouvir o Executivo explicar quais os elementos identitários que consegue extrair desta ideia? Que sejam convergentes com o quotidiano dos moradores, do seu carácter, das suas expectativas, tradições e convicções.*

*Sabemos todos que este tipo de obra é sempre irreversível. E também sabemos que o turismo é incerto e volátil.*

*A pressão turística pode gerar desequilíbrios. Principalmente quando condiciona o desenvolvimento de outros sectores. Quando atrai investimentos predadores na busca do rápido retorno. Quando tudo gira à sua volta e o emprego estruturado é substituído pelo trabalho precário. Uma aposta desequilibrada e a qualquer custo na obtenção da receita turística tem um outro lado. Um lado perverso. Que quase sempre chega quando nos esquecemos de quem somos e onde estamos. Será o Turismo o único motor da actuação deste executivo. Dizem-nos que existe uma necessidade urgente de estacionamento na cidade, mas o que importa saber é se existe a necessidade de estacionamento no Rossio e no bairro da Beira-mar?*

*Por quanto o estacionamento selvagem que ali ocorre não é promovido pelos moradores, mas sim por todos aqueles procuram manter a comodidade de levar o automóvel até à agitação noturna, ao comércio, ao alojamento local, bares e restaurantes. Porque a displicência e a apatia, impossibilita-os de deixarem o carro no parque que dista há pouco mais de 500 metros e cuja lotação nunca deve ter sido superior a 10 por cento. Gostaríamos de ouvir o executivo sobre a gestão do parque de estacionamento subterrâneo na Praça Marquês de Pombal.*

*A cidade necessita de espaços verdes, temos poucas árvores. A mancha florestal no concelho é residual e continuamos a ter a EN109 e a Fábrica de Celulose em Cacia.*

*A Organização Mundial de Saude coloca Aveiro no décimo segundo lugar na lista de locais em Portugal que ultrapassa o nível máximo de partículas finas inaláveis.*

*Nas últimas décadas investiu-se em acesso fluxos, tuneis e parques de estacionamento. O PAN não compreende este modelo de desenvolvimento assente no alcatrão e no betão e no desprezo pela natureza, num momento em que as principais cidades europeias começam já a priorizar o desenvolvimento urbano sustentável e a tipologia de cidade que afasta a oferta desenfreada de estacionamento e se mobilizam na direção oposta.*

*Menos automóveis, menos poluição, menos tempo perdido. Mais energias alternativas, mais espaços verdes, mais cidade para as pessoas disfrutarem.*

*O PAN defende pois que a intervenção no Rossio deve ser reponderada, amadurecida, sem qualquer tipo de precipitação. Será necessariamente e antes tudo um acto de amor à cidade. Amor aos aveirenses, ao seu passado, às suas tradições e convicções. O nosso contributo terá sempre o imperativo da preservação e melhoria do espaço verde. Estamos receptivos para uma solução de estacionamento à superfície destinado exclusivamente aos moradores do bairro, mas interdito ao restante tráfego.*

*As árvores que estão ficam e devia-se plantar mais. Perspectivamos um espaço vivo, que dê real predominância à circulação pedonal e às ciclovias. O respeito pelas rotins por quem por ali vive e obviamente sem parque de estacionamento subterrâneo. Obrigado Senhor Presidente."*

Vogal Filipe Guerra (PCP) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: [008](#)

*"Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal excelentíssimos senhores deputados municipais, Senhor Presidente de Câmara, Senhores Vereadores e demais presentes. Vou procurar condensar em sete minutos a posição do Partido Comunista Português em relação a este projeto. E começaria desde logo por fazer uma referência àquilo que foi o concurso de ideias, que começou logo mal, na exata medida em que ficou condicionada à partida, portanto, à ideia de construção de um Parque de Estacionamento naquela área sensível da cidade.*

*Esta ideia logo à partida, começou logo a patinar e a condicionar todo o projeto. Sendo que depois incorre ainda em dois erros fundamentais. O primeiro porque não auscultou a população e interessados — portanto, todos aqueles que ali usufruem daquele espaço.*

*E uma segunda ideia é que também não auscultou portanto, aquilo que são opiniões académicas e científicas, que existe dentro da comunidade aveirense e que deviam ter sido escutadas para tão importante e relevante obra.*

*Portanto, este projeto, este concurso de ideias, parte logo e foi muito claro na sua exposição inicial no dia da apresentação, de uma brutal incoerência. Que é a incoerência de por um lado anunciar a intenção de retirar carros daquela área e simultaneamente faz exatamente o contrário que é procurar projetar ali um Parque Estacionamento. Ou seja, do ponto de vista conceptual é absolutamente incoerente. Sendo que o Parque de Estacionamento ali a construir padecerá à partida de duas objeções fundamentais.*

*A primeira é que naquela área da Cidade já existem outros parques de estacionamento relevantes e que se encontram muito tempo desocupados, nomeadamente o Parque de Estacionamento da Marques de Pombal que fica a trezentos, quatrocentos, quinhentos metros, do Rossio — entre outros Parques de Estacionamento.*

*Segunda ideia perigosa é que a construção de um Parque de estacionamento naquela área da Cidade teria depois duas preocupações. A primeira é que não se encontra uma justificação e a segunda é que é uma obra de duvidosa exequibilidade devido às características geológicas daquela área do concelho. Por ai fica também uma ameaça daquilo que serão os perigos decorrentes para o comércio e para população daquela área durante o período decorrente da obra que certamente significa ter prejuízos gravíssimos dentro daquilo que é a dimensão da escavação ao longo de meses, anos, de um parque de estacionamento que ainda por cima não se sabe muito bem que condições estará lá dentro. Procurava agora sintetizar um conjunto de ideias sobre o concurso. O concurso e o projeto apresentados visam eliminar significativas zonas ajardinadas o que do nosso ponto de vista, é um erro.*

*Cria uma praça árida, sobredimensionada, inexplicável sob o ponto de vista da sua utilidade, não se percebe até porque Aveiro tem outras áreas grandes — olhem a Praça Marquês de Pombal, a tal que tem o parque de estacionamento vazio. Ainda por cima uma praça que se prevê em desnível!? Nem para passear é significativamente agradável.*

*Portanto uma praça que não se percebe muito a sua ideia.*

*O projecto apresentado também ignora aquilo que são as condições meteorológicas típicas de parte significativa do ano na cidade de Aveiro. Uma cidade tradicionalmente ventosa e, portanto, perante uma parte significativa do ano é também chuvosa. Portanto, à partida uma praça grande, árida, descoberta, não faz grande sentido e no Verão também será desagradável caminhar ali tal como hoje é desagradável caminhar, por exemplo, na Praça Marquês de Pombal.*

*Porque se prevê construção em leito de cheia, portanto, uma obra sempre perigosa, ainda por cima ao arrepio daquilo que é a estratégia das cidades sustentáveis. O projecto esquece a calçada à portuguesa, esquece a prática de formas de desporto informais, de outras formas de lazer.*

*Porque até a estátua de João Afonso se esqueceu e porque inventa uma área museológica absolutamente desconhecida e provavelmente desinteressante.*

*Portanto não há, à partida, aquilo que são as ideias que vão compoendo o arranjo que justifique um parque de estacionamento ali.*

*A nossa perspetiva, do Partido Comunista Português, é fundamental proteger a cidade de Aveiro, daquilo que são interesses inconfessados, interesses de mercado, de especulação, de apropriação do espaço público por parte de quem tem interesses privados e que serão os seus interesses, mas que não são interesses de forma alguma dos aveirenses ou que correspondam aos interesses do povo de Aveiro. E nessa medida nós rejeitamos não só aquilo que está ali em causa, portanto, a construção do parque de estacionamento martelado, até à náusea, não se sabe bem porquê. Bem como a construção de áreas comerciais que, da mesma forma, raptam o espaço público, entregando-o a interesses*

comerciais, quando ali na área há muitos e mais sítios e zonas, onde eventualmente essas áreas poderiam existir. Depois até se pode discutir isto de outra forma, mas não procuro entrar por aí.

De facto é um projecto que mantém nuvens negras sobre aquilo que é uma área importante, patrimonialmente significativa para o povo de Aveiro, não só pela área em si, mas por aquilo que representa.

E nesse sentido, nós no Partido Comunista Português, portanto, pelos motivos aqui apresentados, mas não nos demitimos de apresentar aqui algumas ideias substancialmente mais baratas, e que eventualmente, poderiam, poderiam, melhorar aquilo que é o Rossio atualmente, não descurando aquilo que é e deverá ser sempre um período de auscultação aos interessados, às populações.

Nós consideramos que é necessário, de facto, valorizar o Rossio. Não rejeitamos a ideia de que ele como está presentemente, não está como deveria estar. Pode de facto ser muito melhorado. Consideramos que era, por exemplo, possível e necessário alargar o passeio na rua João Mendonça; consideramos que era possível fazer o alargamento do Rossio em direção ao largo do Rossio, em frente à cervejaria Rossio, bem como aquilo que é a rua João Afonso de Aveiro. São áreas para as quais o Rossio deve ser alargado. Consideramos que é necessário a área arvore-a, a área ajardinada, e eventualmente até alargada.

Consideramos portanto que isso são elementos importantes e que no essencial correspondem a uma ideia de Rossio que evitamos ser uma ideia partilhada pela, larga maioria dos aveirenses.

Há ainda naturalmente outros arranjos que deviam ser feitos, nomeadamente a atualização e a modernização daquilo que é o parque mobiliário urbano do Rossio.

Em suma, senhor Presidente de Câmara. Esperamos que seja capaz de auscultar aquilo que é a população de Aveiro e que tenha a generosidade democrática de acolher os vários conselhos que lhe vão sendo dados em relação a esta matéria. Tenho disto."

Vogal Virgínia Matos (BE) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: [009](#)

"Boa noite a todos. Quero começar por realçar, saudar e cumprimentar, todo o ativismo e a mobilização popular em torno da rejeição do projeto para o Rossio.

Tem sido de facto extraordinário ver toda a participação cidadã em torno deste processo. Assim foi, com grande afluência à apresentação do projeto na passada sexta-feira e hoje mesmo nesta Assembleia. Também assim foi no domingo, quando centenas deram vida ao jardim do Rossio.

Este pulsar cívico de Aveiro tem dado um grande contributo para a definição coletiva do espaço urbano. Esta postura contrasta com a do executivo municipal.

Quero abordar nesta intervenção a falta de abertura por parte do executivo, a oposição do Bloco à construção de estacionamento subterrâneo e também a nossa proposta de manter o Rossio enquanto um jardim público.

No que respeita à participação, a autarquia tem vindo a afastar a comunidade da definição do processo.

Primeiro, avançou com um concurso de ideias dirigido a técnicos e empresas da especialidade, excluindo a população.

Em segundo, na campanha eleitoral, o Sr. Presidente da Câmara, então candidato, nunca assumiu posição, mesmo quando questionado diretamente, sobre o plano para o Rossio quando esse seria o momento ideal e lógico para o fazer.

Em terceiro, o projeto do Rossio ficou fora da semana PEDUCA, não tendo sido abordado.



*Em quarto, só foi divulgado graças à pressão popular e a sua divulgação apenas amplificou o desagrado e a mobilização popular.*

*Em quinto, coloca agora o projeto à discussão, mas desde que a ideia base não seja mudada.*

*Em sexto, ignora os contributos que são contrários à ideia-base quando essa posição se tem perfilado como a maioritária na sociedade.*

*Em sétimo, o Presidente da autarquia garante que a decisão sobre a construção ou não do estacionamento subterrâneo é de acordo com o eventual interesse de um privado e não da definição democrática ou do interesse público.*

*Em oitavo, não esquecemos o papel desta Assembleia ao rejeitar a discussão deste ponto na passada sexta-feira.*

*Em relação à construção de um parque de estacionamento subterrâneo, só podemos demonstrar a nossa mais veemente oposição.*

*Não foi aliás apresentado qualquer estudo de viabilidade, de impacto ambiental, ou de impacto viário. É um tiro no escuro, mas do qual podemos desde já perceber alguns dos impactos negativos. Desde logo trará mais carros para o centro e em especial para a zona já congestionada da ponte-praça e daí até ao Rossio.*

*Em relação à necessidade de estacionamento as evidências é que existem parques subterrâneos como o do Fórum e o da Praça Marquês de Pombal, entre outros, com vários lugares disponíveis. Aliás, até fecham à noite.*

*Por último, a construção de um parque de estacionamento no Rossio, implica uma concessão muito prolongada. O Sr. Presidente falou em 50 anos. Rejeitamos o modelo de entrega de políticas de mobilidade e estacionamento a privados e as perdas para o erário público e para a democracia que daí podem advir. De igual modo, a mobilidade urbana também está a mudar e este plano não acompanha essa evolução.*

*Em relação à obra visível à superfície, defendemos o Rossio como um jardim. Atualmente é um jardim para usos múltiplos para quem cá vive e para quem nos visita. É usado apenas para passear, para piqueniques como no passado domingo, para desporto e até para alguns eventos.*

*É um dos retratos da cidade. Mesmo relativamente descurado, o verde da relva e das árvores ao lado do azul da ria e de uma multiplicidade urbana composta por ruas, praças, canais e bairro, dá-lhe de facto um aspeto distintivo.*

*O projeto atual restringe ao mínimo a área relvada e quer transformar o espaço num descampado. É uma opção errada. Deixa de ser um espaço distintivo e, pior, deixa de ser um espaço aprazível aos vários usos.*

*A questão central aqui é para quê e para quem se constrói o Rossio. O Bloco considera que deve ser para usos múltiplos e para quem cá vive e para quem nos visita. A proposta da Câmara é transformá-lo num espaço de eventos primordialmente para quem nos visita. É uma opção errada, até do ponto de vista turístico.*

*Concluindo, o Bloco de Esquerda defende um processo realmente participativo para a definição desta área da cidade. Rejeitamos a construção do estacionamento subterrâneo e defendemos o Rossio como uma praça-jardim com vários usos.*

*Defendemos ainda que o plano para o Rossio seja feito de forma integrada com os planos para o centro da cidade e a ligação às demais freguesias. Que haja igualmente planos para a reabilitação urbana e para o direito à habitação. Obrigada"*

Vogal Rita Batista (BE)<sup>010</sup>

Vogal Inês Abreu (CDS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>011</sup>

*"Boa noite Senhor Presidente, Senhoras vereadores. Colegas de bancada e público aqui presente. Vou começar por fazer um breve enquadramento histórico do espaço que é o*

*Rossio. Ora temos notícias que, no século XVII, o mesmo foi ocupado por marinhas de sal e que desde essa data, desde esse século a existência também da Capela de São João. A ocupação do espaço Rossio foi-se diversificando ao longo dos séculos até aos nossos dias, tendo a cidade conquistado espaço às então marinhas e o Rossio transformou-se numa praça no centro da cidade e a capela de São João foi demolida no início do século XX.*

*Ao longo do século XX, isto sem muito rigor histórico, o Rossio foi palco de uma praça de touros, um campo de futebol onde até o clube do Beira-Mar realizou o seu primeiro jogo de futebol e teve um salão de chá implantado sobre o Canal Central.*

*Havia um terreiro cuja ocupação principal foi feita pela Feira de Março durante longos anos e, também, a Feira mensal dos 28, conhecida todos nós, que permaneceram até aos anos oitenta. Data em que foi mudada para o recinto de feiras para os terrenos da antiga fábrica chamada Paula Dias, transformando-se o Rossio, como o conhecemos hoje, com um arranjo paisagístico, com espaços verdes, árvores, e um espaço de relvado e ajardinado, que é utilizado para momentos lazer, pelas famílias, e eventos como sejam a Festa de São Gonçálinho. E, neste momento, atualmente, para convívios para jogos de futebol do mundial. A par disto coabita todo um espaço de caráter comercial e cultural, lá tendo sido realizados também as feiras do livro e da FARAV.*

*A verdade é que desde esta última alteração do Rossio, que remonta aos anos 80, nunca mais se fez quaisquer melhoramentos na zona do Rossio. Portanto, para dizer que as alterações fazem parte da vida ativa de uma qualquer cidade, e Aveiro, felizmente, não é exceção. Não podemos pois ignorar que o Rossio necessita urgentemente de requalificação de melhoramento, não só no que respeita à necessidade de uma melhoria da qualidade de vida das pessoas que vivem nos arredores, como também da necessidade de cuidar do bem-estar e lazer das pessoas que utilizam no dia-a-dia, não descurando outra realidade que é o aumento do número de turistas que nos visitam e afluem àquele espaço dele usufruindo.*

*O Rossio precisa de melhor iluminação para afastar a delinquência que por ali vagueia durante a noite. Precisa de instalações se sanitárias considerando até grande afluência ao Rossio pelos nossos cidadãos e o crescente número de turistas que nos visita e da necessidade de ter parques bem equipados para as nossas crianças. Isto em conclusão, para dizer que o Rossio precisa de um melhor espaço de lazer com bons equipamentos para uso de todos nós.*

*Parece-me que é consensual que este espaço do Rossio tem de ser melhorado. E temos finalmente uma proposta. Ou melhor dizendo e eu prefiro dizer como aqui é dito pelo Senhor Presidente, temos uma ideia para a intervenção. Que naturalmente, como ideia que é, ainda está numa fase muito embrionária.*

*Ainda estão a fazer a realização ou vão ser feitos a realização de vários estudos. Estudos esses que foram aqui muito bem explicados pelo Senhor Presidente na sua intervenção. E essa ideia será desenvolvida, será trabalhada, tendo em consideração os contributos de todos nós. E quando digo todos nós digo também todos nós membros desta assembleia e a população em geral, o público que aqui também contribuiu, naturalmente, com respeito pelos princípios da democracia participativa. Todos estes contributos serão bem-vindos e contribuirão decisivamente para uma melhor formação final da concretização desta ideia num projeto a executar.*

*Pois não basta criticar as ideias apresentadas por este executivo. É preciso que todos nós sejamos pró-ativos no contributo de outras ideias, outras soluções, que sejam viáveis para a melhoria do Rossio. Pois diria eu, não basta reagir contra estas propostas que estamos aqui hoje a discutir. Lembramos a todos e aqui aos presentes também, estamos precisamente numa fase de recolha e troca de opiniões, de modo que todos se juntem e possamos dar o nosso contributo para melhorar as condições atuais deste espaço, tão*

*nobre, que é o Rossio, contribuindo assim para um desenvolvimento da cidade de Aveiro. Tenho dito."*

Presidente da Mesa<sup>012</sup>

Vogal Francisco Picado (PS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>013</sup>

*"Muito obrigado Senhor Presidente. Gostaria de cumprimentar todos os presentes e gostaria também de afirmar em nome do Partido Socialista, que o Senhor Presidente da Câmara conta com a firme oposição à construção do Parque de Estacionamento Rossio e à solução apresentou para a superfície.*

*E porque é importante que saibamos ao que vimos, e porque é importante saber o que pensam os eleitos, dos que elegeram para os representar nesta assembleia, deixava desde já também desafiou a bancada maioria, em particular a bancada do CDS e do PSD para que se manifestassem hoje e aqui, de forma inequívoca, de forma desassomburada, sobre a posição que assumem sobre estes projetos em concreto.*

*Este processo do Rossio é um desastre. Diz o ditado "o que nasce torto, tarde ou nunca se endireita". E se o processo é um desastre, é fácil de antever que o mesmo só poderia resultar num desastre ainda maior.*

*A fuga constante ao debate, amplo, aberto, e sobretudo atempado, pelo qual o Partido Socialista sempre se debateu, nunca chegou efetivamente a acontecer. O concurso de ideias foi arrancado a ferros. Aquando da apresentação do mesmo o Senhor Presidente não permitiu nenhuma pergunta. E foi várias vezes invectivado para fazer uma Assembleia Municipal Extraordinária para falar sobre este assunto o que também nunca acolheu.*

*Na última sessão aliás, sobre a Avenida, disse que aqui não era o espaço de discussão!?! Fica então a pergunta: para que o trouxe cá a discussão do Rossio neste momento?*

*Para dar a ilusão aos aveirenses que poderiam contribuir para esta ideia nesta fase, desenganem. Vejam bem, o público teve apenas meia hora para intervir. A ordem de trabalhos, com a conivência da bancada da maioria não foi alterada. E a população que esteve presente amargou até ao final da sessão sem ver o resto da discussão do Rossio concluída.*

*Tudo suspeito Senhor Presidente. bem-haja aos que cá estiveram e aos que hoje cá se encontram novamente. Percebe-se bem a vontade que têm em participar com boas ideias para este projeto, mas que muito provavelmente virão a destempo.*

*Senhor Presidente, como é possível pedir contributos e queria ouvir as pessoas, quando utilizou mais tempo do que aqueles que diz querer ouvir?*

*Senhor Presidente, acho que por esta altura já percebeu que o desfecho deste processo tem duas alternativas. Recomeçar ou começar de novo dando voz ativa a quem quer contribuir e, desta vez, de forma atempada. Deixe-me que lhe deixe aqui um repto: não seja teimoso Senhor Presidente. Os ares de Aveiro não se dão bem com a teimosia. Não queira fazer deste processo um processo de um homem só. Obrigado."*

Presidente da Mesa<sup>014</sup>

Vogal Raúl Martins (PS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>015</sup>

*"Muito obrigado Senhor Presidente. Considero que a questão do projecto de qualificação urbana para o Rossio não é uma questão ideológica nem político-partidária e acho que, em primeiro lugar, convirá discutir a necessidade de reformar, moderada ou profundamente, o Rossio e adaptá-lo às utilidades e necessidades futuras desse espaço nobre da nossa cidade.*

*Pessoalmente, olhando o estado presente do espaço - árvores cortadas, pisos levantados, calçada desnivelada, muros e relvado em mau estado, etc. - mas, essencialmente, o*

*permanente congestionamento de automóveis, autocarros e outros veículos nas ruas que o circundam, provocando elevados níveis de poluição sonora e do ar, para além de estar transformado uma área de estacionamento massivo onde pululam arrumadores que, pela imagem e acções, amedrontam os utilizadores e passantes, que ocupa grande parte do espaço disponível e impede a disponibilidade visual das fachadas dos edifícios envolventes, sou de parecer que é necessário alterar profundamente o Rossio.*

*E, face à evolução dos financiamentos comunitários, ou se aproveitam as oportunidades que hoje existem ou irá demorar algumas décadas até que tal seja possível realizar.*

*Por respeito ao autor do projecto e para não desperdiçar tempo, não me vou debruçar sobre o projecto ganhador do concurso de ideias que a CMA lançou.*

*Uma palavra apenas. No meu entender pior será difícil. Por isso aqui estou a dar o meu contributo pessoal não a este projecto, que esse para mim nasceu mal e não tem ponta por onde se lhe pegue, mas ao caderno de encargos de ideias que tão mal o informou.*

*Sou defensor da construção de um grande parque de estacionamento subterrâneo no local. Equipamento fundamental para melhorar a qualidade de vida de quem aí habita, qualificar a Beira-Mar, eliminar a quase totalidade do trânsito automóvel e todo o estacionamento à superfície e ajudar, ao mesmo tempo, a descongestionar o trânsito da Praça Humberto Delgado, desde que seja edificado em regime de concessão, não implicando o gasto de dinheiros camarários, seja construído de forma a permitir uma adequada requalificação do espaço à superfície e não tenha qualquer entrada ou saída (pública) a partir da Rua João Mendonça.*

*Tentarei densificar rapidamente a minha ideia que o tempo não permite grandes delongas: Em primeiro lugar gostaria de dizer que estou convencido que a iniciativa privada dará resposta à construção e exploração em regime de concessão positiva, deste estacionamento, pois será difícil encontrar em Aveiro um estacionamento subterrâneo com maior rentabilidade potencial.*

*Alguns dos que são contra a construção do parque de estacionamento subterrâneo argumentam que Aveiro já tem parques de estacionamento suficientes. E, no entanto, a meu ver o indesejável estacionamento à superfície é caótico e caro em toda a cidade. Imaginem agora como será daqui a uns anos se, como se espera, os legítimos proprietários dos terrenos do Oita, Fonte Nova, Rua do Padre Arménio em frente do Mélia, Lota, Paula Dias e EPA, Rua Capitão Sousa Pizarro (na área adjacente à Igreja das Carmelitas) entre outros, aí desenvolverem os seus projectos que, ao que sei, passam por destinos diversos de serem estacionamentos gratuitos.*

*Outros argumentam com a problemática técnica da construção e dos incómodos que provocará a quem reside ou utiliza o local. Ora nos dias de hoje não há construções difíceis. Há é boa ou má construção. E não é impunemente que, por exemplo, o estacionamento do Fórum tenha muito menos infiltrações e escorrimentos do que o viaduto do Eucalipto. E, obviamente, vai provocar incómodos que poderão ser minorados se os trabalhos forem devidamente planeados e escalonados. Mas, não valerá a pena? Todo o debate e desassossego público que tem existido sobre a construção do parque subterrâneo, resulta do fantasma da Praça Marquês de Pombal ou da falácia de se pensar que a existência de um parque subterrâneo é impeditiva de, à superfície, se fazerem os jardins ou corredores arbustivos que os paisagistas sonharem e, inclusivamente, aí se plantarem todas as árvores de grande porte que desejarem.*

*Para tal basta adequar o tecto do parque de estacionamento ao adequado mix da praça/jardim que se pretende construir à superfície. Esse espaço de praça/jardim à superfície deveria, no meu entender, ocupar a totalidade do espaço entre a Praça Humberto Delgado até à Ponte de S. João e do Canal Central até às casas circundantes, apenas com uma estreita rua de velocidade ultra limitada, de sentido único (em paralelepípedo ou apenas marcada no solo) para dar servidão aos estabelecimentos*

*existentes e às ruas confinantes que na sua maioria se deveriam pedonalizar. Os veículos automóveis que utilizassem essa via regressariam ao centro da cidade eventualmente pela Rua Conselheiro Luís Magalhães, ou dela sairiam pela Avenida Dr. Carlos Candal ou por uma ponte a ser construído sobre o Canal das Pirâmides que, junto à A25 ligasse as suas duas margens.*

*A construção desta ponte é fundamental para o correcto ordenamento viário da zona, até porque não cabe na cabeça de ninguém que a servidão automóvel ao projecto a realizar nos terrenos da Lota passe pelo centro da cidade e pelo Rossio. Esta nova ponte permitiria ainda que os autocarros turísticos que demandam a cidade tivessem acesso à margem direita do canal central e pudessem estacionar no parque automóvel já existente, debaixo da A25, que seria reservado a veículos de grandes dimensões, daí partindo os turistas, a pé, à descoberta da cidade.*

*O acesso automóvel ao parque subterrâneo (público) - que deveria ter espaçadas saídas pedonais para a superfície e adequadas instalações sanitárias de uso público - seria unicamente feito pela Ponte de S. João que se atingiria através dessa nova ponte sobre o Canal das Pirâmides e, acessoriamente, através da rua do cais São Roque/ ou do estacionamento Pólis.*

*Paralelamente e ocupando toda a lateral norte/oeste do estacionamento subterrâneo seria criado um estacionamento privativo independente, destinado aos moradores locais e ao qual apenas estes teriam acesso que, para além da entrada/saída anterior teria também uma entrada/saída, tipo garagem, na Rua João Mendonça.*

*Creemos, sinceramente, que este equipamento permitiria, ao mesmo tempo, acabar com todo o estacionamento à superfície no Rossio, criar uma solução definitiva de estacionamento fácil e cómodo para os moradores locais, aumentar a área de utilização do Rossio hoje ocupada por ruas e estacionamentos, evitar o congestionamento de automóveis e autocarros que actualmente existe no local, diminuir a poluição, aumentar a qualidade de vida dos moradores locais e, entre outros, diminuir a pressão de trânsito na zona da Dobadoura/Pontes. Potenciaria ainda a utilização do estacionamento da Marquês de Pombal e, com uma ligeira obra de rearranjo da entrada poente, uma mais eficiente ocupação do estacionamento do Fórum.*

*Perguntar-me-ão. E então à superfície o que fazer? Deixo isso à imaginação dos arquitectos paisagistas que os temos e bons para desenharem uma área verde e funcional em que os espaços verdes convivam harmoniosamente com pracetas e alamedas.*

*Tudo se pode fazer nesse espaço alargado. No entanto, dado o clima particular de Aveiro, que como todos sabemos, é essencialmente constituído por dois meses de Inverno e dez de vento, em vez de andarmos à busca de rebuscadas soluções de ensaibradas estilizações de marinhas de sal, porque não procurar reproduzir no Rossio um tipo de ordenamento e vegetação particular do Baixo Vouga que é o "Bocage", ancestralmente adaptado à nossa circunstância climática, cujas sebes circundariam e protegeriam do vento, mosaicos individualizados e diversos de relvados, prados, jardins e até de uma eventual praceta para a realização de eventos.*

*Por aqui me fico. E poderão não gostar das minhas ideias, mas nunca me poderão acusar de para aqui ter vindo com uma atitude populista meramente destrutiva e de não ter dado o meu contributo para a escolha das ideias base, que presidam a um novo projecto para transformar o Rossio, coração da zona histórica de Aveiro, num agradável salão de visitas que nos acolha e acolha todos aqueles que queiram fruir e partilhar os nossos encantos e as nossas tradições."*

Vogal Rita Batista (BE)<sup>016</sup>

Vogal Raúl Martins (PS)<sup>017</sup>

Presidente da Mesa<sup>018</sup>

Vogal Marques Pereira (PS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>019</sup>

*"Senhor Presidente da Assembleia, para que não reste a mínima dúvida o PS é contra a construção do parque de estacionamento subterrâneo no Rossio. E o Doutor Raúl Martins emitiu uma opinião pessoal, que é legítima, e o PS convive bem com essa divergência. Mas quero que resulte inequívoco que o PS, a estrutura concelhia do PS é contra a construção do parque de estacionamento subterrâneo no Rossio. E este é um ponto essencial de todo o processo nesta nossa análise. E é um ponto essencial, porque é irreversível a construção do parque hipoteca e limita todas as alterações que se queiram fazer à superfície e, sobretudo, compromete o futuro da cidade.*

*A praça que nos foi apresentada é uma péssima ideia. E de quem não conhece a história e de quem não conhece a dinâmica da cidade e é de quem não conhece a sua morfologia. Mas se for construída e esperemos que nunca saia do papel e ainda assim reversível, ao contrário do parque de estacionamento que é uma obra irreversível contra a qual nós lutaremos sempre contra. Trazer carros para o centro da cidade é uma política errada e que é uma política que não é deste tempo.*

*É uma política ao arrepio daquilo que se preconiza para as cidades modernas. Hoje a aposta é na mobilidade suave e na mobilidade partilhada e nos transportes públicos, numa verdadeira rede de transportes que sirva às pessoas. E nós sabemos que esta coligação e esta Câmara no que respeita a transportes públicos que sirvam as pessoas têm muito pouco para apresentar, em face da trágica concessão e do péssimo serviço que, durante anos, os senhores sustentaram.*

*Mas intervir no centro da cidade, no coração da cidade, devia ter no lastro a resposta a uma questão fundamental. Que modelo de cidade queremos para Aveiro? E isso, o Senhor não sabe responder, porque nunca tentou rodear-se de todas as opiniões cidadãos, da sociedade civil, da nossa Universidade, de grandes projetistas, que pudessem consigo, connosco, podermos ter uma ideia de cidade para Aveiro. Pensar a cidade deveria ter sido um compromisso entre ponderações técnicas e uma linha política de cidade com os cidadãos. Não esquecendo o valioso, aliás, valiosíssimo trabalho que já foi feito no PU da Polis, uma equipa liderada por um grande urbanista Nuno Portas da Arquitetura do Porto, que ofereceu à cidade um belíssimo plano de urbanização, cujos trabalhos preparatórios não deviam ser também ignorados, não esquecendo também o que hoje apesar do estado decrépito está no Rossio, pela mão do gabinete do arquiteto Ribeiro Telles e do arquiteto Tércio Guimarães. Aquilo que lá está hoje não foi ao acaso, os materiais foram os materiais usados na Universidade. O arquiteto Nuno Portas foi quem planeou o campus da Universidade. E essas soluções atendiam por exemplo ao vento. A praça que o senhor apresenta (que muito me surpreendeu) é inóspita com aquela cor ocre serve para uma coisa para ser varrida pelo vento e para lá não ter ninguém.*

*Por isso, senhor Presidente, contará com o PS e comigo na minha participação cívica, militante, contra este crime que que Vossa Excelência pretende perpetrar no coração da cidade. Disse."*

Vogal Pires da Rosa (PS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>020</sup>

*"Senhor Presidente, boa noite a todos, aos presentes, ao ilustre público. Ainda bem que veio cá esta gente toda, assim podemos, não perderam, não perderam a oportunidade do debate. E hoje é uma oportunidade única que a Assembleia Municipal tem e, aliás, como até foi exposto e puderam verificar, não obstante a posição objetiva de cada partido político, isto é uma questão pessoal. Não é uma questão de esquerda ou de direita.*

*Não é do CDS porque é favor do Rossio, não é de ninguém. Nem do PCP que é contra o Rossio, é de todos os aveirenses. Todos somos aveirenses e devemos ter uma ideia para a cidade.*

*Senhor Presidente da Câmara, as cidades não se constroem contra as pessoas. As cidades constroem-se para as pessoas. E este projeto é um projeto que não como exposto e o senhor Presidente tem testemunhado isso diariamente e testemunhou hoje, aqui, e testemunhou na sexta-feira, este é um projeto que é manifestamente contra as pessoas. E não se pode governar contra as pessoas, não pode, não deve.*

*O Senhor Presidente faz a pergunta muitas vezes e faz o discurso e pergunta "o vosso contributo"? O nosso contributo não é construir uma Ponte de São João, que só tem um passeio do lado, de um dos lados, quando agora se quer fazer um parque de estacionamento a pôr a pressão automobilística toda a passar pela Ponte São João.*

*O nosso contributo e eventualmente não fazer este investimento no Rossio e aproveitar esse dinheiro para adquirir os terrenos da lota ao Porto de Aveiro, para implementar ai o que era o projeto que o PS deixou cá. Que é o projecto que falava agora o meu amigo Marques Pereira, que o projeto Polis na Lota, etc.*

*E depois se o estacionamento ficar no Rossio depois serve a Lota? Depois vou a pé pela Ponte São João o contrário? Faz algum sentido. Essa é que é a grande questão. Isto são coisas avulsas só para ficar na história.*

*Ó Senhor Presidente, vamos ver, vamos lá deixar isto, como dizia o meu colega Francisco Picado "Aveiro dá-se mal com a teimosia". Isto é uma coisa nossa, não caem os parentes na lama a ninguém, não há pressa, não há pressa, vamos decidir um projeto para o Rossio, que seja mais unânime possível. E é manifesto que este projeto não serve. E, portanto, vamos lá suspender isto e vamos lá suspender isto e vamos repensar isto novamente. Não essa pressa toda, não há sangria desatada, Era só isto para já queria dizer."*

Vogal Fernando Nogueira (PS)<sup>021</sup>

*"Boa noite a todos. O processo do Rossio é em meu entender, o espelho da sua governação em muitos aspetos. E o PS não está só contra o projeto, mas também quanto à forma como julga poder governar-nos em Aveiro. Basicamente o Senhor não quer ouvir ninguém. Estar aqui hoje não porque esteja genuinamente interessado em opiniões, estamos aqui porque a contestação se instalou. E como se verificou até silencia quem quer falar, como fez na apresentação do projecto vencedor na fábrica Campos.*

*Também não me parece ter um projecto de ideias por não ter ideias. É mais que provável que quer que passassem algumas. Se assim não fosse discutia o programa do concurso e não o projecto. Se assim não fosse o júri do concurso teria outros membros para além da sua presença e teria membros da sociedade civil e outros técnicos qualificados.*

*E já que quer contributos dizer-lhe e reforçar que o Rossio não melhora o Centro de Aveiro e não melhora Aveiro. Atrofia Aveiro e ignora o que Rossio pode dar, como peça de cruzamento dos eixos da Lota, Rotunda do Marnoto até ao Cais da Fonte Nova, e do Canal de São Roque até à baixa de Aradas.*

*Mas convenhamos, evidência nunca lhe chegará, nem a vontade dos cidadãos e dos outros que como nós, querem um Aveiro melhor. Nesse ponto é notório, que se revê na forma inapta como este projeto trata a nossa cultura e a nossa identidade. Que arrasa tudo o que nos interessa como património e memória viva, para ir à procura de ruínas defuntas e caravelas imaginárias como no outro dia aqui deixou."*

Presidente da Mesa<sup>022</sup>

Vogal Joaquim Oliveira (PS)<sup>023</sup>

Presidente da Mesa<sup>024</sup>

Vogal Fernando Marques (PPD/PSD) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>025</sup>

*"Obrigado Senhor Presidente. Naturalmente que não podia ficar indiferente a este debate a esta discussão, a este momento que estamos aqui hoje a viver. Há 25 anos que sou deputado municipal por inerência do cargo de presidente de junta que exerço vai no 7º mandato. E claro, tenho responsabilidades pessoais e políticas. E deixem-me dizer-lhes uma coisa. Nunca assisti ao longo da minha função autárquica de tanta participação do público. Culpa de quem? Desta Câmara Municipal com alta sensibilidade da democracia abriu estas portas ao público para dar todas as explicações (ouvem-se vozes de discordância)..."*

Presidente da Mesa:

*"É necessário respeitar todas as opiniões e as intervenções dos senhores deputados. Eu gostaria, de facto, que esta sessão chegasse a bom porto e penso que as pessoas vieram aqui para ser esclarecidas e para serem esclarecidas devem respeitar as intervenções dos senhores deputados. O público está aqui, obviamente com todo o interesse, e como eu referi no início da sessão o lugar hoje é para as intervenções dos senhores deputados e que devem ser respeitados."*

Vogal Fernando Marques (PPD/PSD):

*"Muito obrigado. Continuando, dizer que a possibilidade que foi dada a toda a gente de dar o seu contributo, a sua opinião.*

*Tivemos uma Assembleia há dias em que o povo se pode manifestar, dentro dos limites que a assembleia permitiu, hoje é a vez de nós políticos, nós responsáveis, autarcas, nos debruçarmos sobre este problema.*

*Em Aveiro já se fizeram grandes obras e eu nunca vi de Câmara nenhuma abertura para aceitar pareceres, opiniões ou convidar quem quer que fosse para na verdade manifestar o seu contributo.*

*Nós tivemos a construção do parque de que aqui se fala muitas vezes, do parque Marquês de Pombal, algum dia a Câmara Municipal da época ou executivo da época chamou alguém ou pediu parecer de alguém. Eu sou comerciante na zona e nunca foi contactado para dar a minha opinião, nem conheço nenhum cidadão que tenha sido. Foi um parque feito num tempo errado, num momento errado, porque na altura em que estava a ser construído, feito sem estudo, porque se tivesse havido estudo nunca se teria feito naquele lugar, e quando se estava a construir o parque estava a Câmara a fazer as malas e a sair do centro para o local onde está hoje. Portanto foi errado. E o mesmo não pode servir de alternativa para o parque que se construa no Rossio.*

*Eu sei que em política se aproveita um bocadinho isso, mas não serve de desculpa. Não é alternativa meus senhores.*

*E depois também há aqui uma coisa. Eu ouvi as intervenções dos senhores deputados do Partido Socialista, com excepção do Dr. Raul Martins, mas então o Partido Socialista está isento de todas estas responsabilidades? A ideia base do Rossio não foi aprovada na Câmara Municipal com os votos favoráveis do Partido Socialista? Algum deputado já referiu isso aqui? Tem falta de coragem ou não querem que se saiba? Toda a gente tem de ter conhecimento que a ideia base foi aprovada na Câmara Municipal com os votos favoráveis do Partido Socialista.*

*Meus senhores não queiram fazer como Pilatos e lavar as mãos. Não fujam entre os pingos da chuva porque a verdade é esta. Têm responsabilidades e têm que as assumir. Esta é realmente a verdade. Era isto que eu queria realmente dizer.*



*Houve obras do Partido Socialista que foram tragédias para Aveiro. O nosso Estádio foi uma tragédia para Aveiro. A Câmara da altura alguma vez ouviu os cidadãos a manifestar-se. Se ouviu eu peço desculpa, mas não me lembro. Dizem agora "ah, foi com a provação de todos". Certo. Foi aqui aprovado. Mas quando o problema veio à Assembleia Municipal tinha um orçamento de 8 milhões e acabou por custar 60 milhões. Era bom que recordassem dessas coisas.*

*Senhor Presidente, disse-lhe na última Assembleia que estava solidário com o senhor. E a transformação que está a acontecer e que está a trazer para Aveiro, só lhe peço que estude bem o projecto e que acompanhe de perto e lhe introduza lá mais um bocadinho de verde. Que os residentes possam vir a ter direito a um estacionamento mais barato e que possam vir ao encontro dos interesses de todos. Eu vou acompanhando. O Senhor vai receber os contributos, e devo elogiar a abertura que teve.*

*Eu vou terminar dizendo apenas que é claro que devemos ter a coragem de dizer que isto está altamente politizado. Isto está altamente politizado. Eu peço é que as pessoas que não estejam bem esclarecidas tenham calma e que aguardem que a Câmara possa fornecer mais elementos. Nós não estamos aqui a votar o que quer que seja. Chegará o momento em que termos de o fazer, mas uma coisa é certa o Partido Socialista que olhe para si, um bocadinho para dentro, e que não tentem aqui influenciar outras pessoas que se calhar não estão muito bem esclarecidas. Muito obrigado."*

Vogal Virgínia Matos (BE)<sup>026</sup>

Vogal Fernando Marques (PPD/PSD)<sup>027</sup>

Vogal Marques Pereira (PS)<sup>028</sup>

Vogal Fernando Marques (PPD/PSD)<sup>029</sup>

Vogal Marques Pereira (PS) — Nos termos artigo 30.º do Regimento:<sup>030</sup>

*"Senhor Presidente para uma interpelação à mesa. Senhor Presidente da Assembleia eu quero acreditar e é por isso que não peço outra figura da regimental é porque o senhor Fernando Marques, por quem tenho muita estima e consideração, não estará absolutamente ciente da semântica e do significado da palavra demagogo. É só isso que quero aqui deixar claro."*

Vogal Manuel Prior (PPD/PSD) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>031</sup>

*"Boa noite, senhor Presidente. Boa noite caríssimo público, caros colegas. O que hoje estamos a discutir não é um projecto. É uma ideia, ideia-base, saída de um concurso que teve a aprovação por unanimidade em reunião de Câmara. Ideia sobre a qual devemos e podemos dar mais ideia, mais contributos, para que no fim termos um projeto para Aveiro, para os aveirenses e para quem nos visita. No fundo um bom projeto. Por isso queremos ter e vamos ter uma atitude positiva e construtiva para mobilizar ideias e pessoas para este projeto. Como ponto de partida para a análise deste problema temos que pensar em várias questões tais como: quanto ao Rossio, queremos ter a circulação viária e o estacionamento em todas as ruas do bairro do Rossio? Ou devemos condicionar a circulação e proibir o estacionamento na maior parte das ruas por motivos de segurança? Queremos que o possível estacionamento nas ruas seja só para os residentes e moradores ou não? Queremos manter a circulação automóvel nos dois sentidos da Ponte Praça ao Rossio e vice-versa ou só num sentido?"*

*Não esquecendo que esta zona, muito rica em bares, restaurantes, hostéis, alojamento local e um hotel. Onde estacionam estes clientes, no bairro ou noutra lado? Temos pois que arranjar uma solução também para estes que nos visitam e mantêm nosso tecido empresarial ativo. Queremos acabar com o estacionamento à superfície ou não? Queremos mais espaço para os peões ou não? Queremos passeios mais largos junto à*

*fachada urbana, para termos zonas com qualidade para circular a pé, para instalar esplanadas para as pessoas se sentarem, para servir devidamente as acessibilidades aos comércio acabando com os mini-passeios que hoje temos naquela zona.*

*Queremos que circulem automóveis ou não? Queremos estacionamento ou não? Queremos o estacionamento à superfície ou queremos tirar os carros daquela zona? Se os queremos tirar, queremos estacionamento em cave ou não? Queremos a localização das árvores e de outros elementos que ocupam o terreno e que permitem a leitura da fachada urbana do aglomerado urbano ou não? Queremos que a localização destas árvores e de outros elementos melhorem e segurança passiva do Rossio evitando a presença de atividades ilegais ou não?*

*Nós nesta bancada somos favoráveis a uma reconversão todo o espaço do Rossio. Somos também favoráveis e já fizemos chegar ao Senhor Presidente, ter um parque estacionamento que permite aumentar a capacidade de 90 para 300 carros, porque além de permitir aumentar a capacidade de estacionamento permite tirar arrumar da superfície os 90 carros que hoje lá estão ao nível do jardim, cortando a visão do Canal para o aglomerado habitacional e do lado dos passeios o Canal. Embora estejamos numa fase de dar, de juntar ideias, nós nesta bancada, em reuniões ou por outra forma, faremos chegar como até agora fizemos, ideias para melhorar a ideia inicial, a ideia-base, para que o projeto final seja, como já disse atrás bom para os aveirenses, bom para Aveiro e para quem nos visita.*

*Em relação à ideia inicial que nos foi apresentada defendemos mais verde, mais relva, mais árvores, passeios mais largos e o fim do estacionamento à superfície. E se for possível, após os estudos geotécnicos e viários, também somos favoráveis, repito, nesta bancada somos favoráveis ao parque de estacionamento subterrâneo como factor de ordenamento do estacionamento nesta zona.*

*Queremos um Rossio com vida, cheio de gente e de atividade e com segurança. Um espaço para as pessoas e para realizar eventos e sem carros à superfície.*

*Para terminar e nesta reflexão e após ouvir algumas opiniões nesta bancada não podemos deixar de dizer que o único espaço vazio que existe no Rossio, na reconversão do Rossio, repito, o único espaço vazio à costa do Rossio é da responsabilidade do Partido Socialista. É o terreno da sua ex-sede entre o Hotel Moliceiro e o Museu Arte Nova. Um terreno vazio sem ocupação, sem vida, sem ideias e sem projeto. O exemplo deste edifício do Partido Socialista não é o que queremos para o Rossio. Para o Rossio queremos obra feita, boas ideias, para termos mais gente naquela zona."*

### Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:<sup>033</sup>

*"Obrigado a todos pelas intervenções, especialmente entre aqueles que foram poucos, que deram contributos. Porque, de facto, este processo está aberto. De facto, é o tempo de apresentar contributos e ouvimos muito poucos contributos.*

*Vamos a matéria de facto. Há sete questões que temos para ponderar em cima do Rossio que temos. E acho que unanimemente não porque eu sei de gente que acha que está tudo bem no Rossio. Nem vale a pena estar aqui com unanimidade. Enfim, digamos que globalmente daquilo que ouvimos estamos de acordo que o Rossio tem problemas e que precisa de uma intervenção. Vamos ver quais são as sete matérias e vamos com calma e, de facto, sem partidarite porque este processo está com uma doença de partidarite. É claro e cristalino e se alguém tinha dúvidas assistir a esta assembleia ou a da semana passada, fica com as dúvidas toda tiradas.*

*Mas vamos às sete questões que são chave no processo. Primeira a área verde. Nós temos atualmente 6400 metros quadrados de área verde no Rossio. Há uma parte relevante desta*

área verde, que é cerca de 70%, que é área verde perigosa para os seus utilizadores. (ouvem-se vozes).

*Ó Senhor Presidente, eu vou exigir absoluto silêncio intervenção!? Continuando, 70 por cento de área verde do Rossio tem uma doença grave. É quer tem uma relação com a zona pedonal que lhe dá servidão de cerca de meio metro de altura. Põe em causa a segurança das crianças que brincam na relva. E, portanto, nem toda esta área verde 6400 metros quadrados é a área verde boa. Há uma boa parte, uma grande parte, que é área verde má. A nossa estimativa na fase em que estamos é que podemos ir para uma área, sem artificializar, na casa dos 4 mil a 4500 metros quadrados de área verde. Em que 100 por cento da área verde tem uma relação linear com servidão pedonal que dá servidão obviamente, para que o tal risco que hoje existe seja zero.*

*Portanto, queremos uma área verde que tenha qualidade e garante a segurança total aos seus utilizadores, nomeadamente aos mais novos.*

*Segundo árvores. Nós temos atualmente 98 árvores. A ideia-base está nas 78 e nós entendemos que este esta matéria exige aprofundamento, não exatamente para empatar, porque aqui não há jogo de empatar ou ganhar, mas para termos um coberto arbóreo digno e que nos ajude a gerir algumas condições que aqui foram referenciadas, nomeadamente em relação ao verde, a presença permanente do verde, a relação com o vento e também a leitura de quem está do lado da Ria da fachada urbana e ao contrário a leitura de quem está na fachada urbana para o Canal Central.*

*Terceira questão a área pedonal junto aos edifícios. A área pedonal junto aos edifícios é de 1259 metros quadrados. Na ideia-base a área pedonal agregada os edifícios e de 2600 metros quadrados. Esta para nós é uma questão central. Na minha opinião ainda temos que ir mais além, porque é fundamental que o passeio agregado à fachada urbana seja grande, seja largo. O que temos hoje é mau. Todos temos consciência de que é mau e tem que ser profundamente alterado, em nome da segurança de quem circula seja criança ou seja idoso, em nome do comércio que tem frente para o Rossio. O peão tem de ter um lugar central nomeadamente naquilo que é os elementos centrais que é a relação do peão com o sítio onde está o comércio, onde está a habitação e onde está a hotelaria.*

*Quarto a área pedonal junto ao Canal. Atualmente esse passeio tem 2370 metros quadrados. Nós entendemos que nomeadamente, na zona confinante com o Canal Central é absolutamente fundamental aumentar a área deste calçada deixem-me chamar assim. A ideia base aponta para 2500 metros quadrados, nós achamos que tem de ir mais além. Nós não podemos ter árvores que estão a um metro do muro do Canal Central. Nós queremos ter um passeio agregado ao muro dos canais livre, completamente livre para os peões e achamos que tem que haver aqui ainda mais ganho de passeio disponível para os peões.*

*Quinta área a área pedonal central para eventos. A tal Praça. Eu não gosto de fazer demagogia com números, números são números, mas hoje qual é a área para eventos? Objectivamente não há. Às vezes usamos alguma. Usamos a do espaço de estacionamento que é a que usamos mais para montar a tendo no São Gonçálinho, usamos onde está agora a praça do mundial, mas de facto é que não há espaço.*

*Do estudo está feito a ideia-base vai para quase 7 mil metros quadrados. É nosso entendimento que esta área tem condições de ser reduzida. No entanto, se a questão, a opção vier a ser em definitivo o parque subterrâneo é possível certas tipologias de soluções urbanas, para que em cima da placa que fará o tecto do parque de estacionamento e o piso da praça, é possível, são possíveis, soluções para que o espaço que está por cima seja verde, esteja arborizado, sem prejudicar o objetivo que temos de temos uma zona central liberta para termos eventos nesta zona.*

*Sexto a questão da área automóvel. Atualmente o Rossio tem quase 9 hectares. Mais de 8500 metros quadrados são zona de circulação automóvel. E nós achamos que este número é grande demais e tem de ser reduzido. A ideia base aponta para 6.900 metros*

quadrados, que mesmo assim nós achamos que é muito. E aqui vem a tal questão que eu vou repetir e que tem de ser estudada, que é como vão ser os fluxos. Se vamos deixar nos dois sentidos, se deixarmos num só sentido precisamos de menos. Mas a ideia tem este número, substancialmente e inferior áquilo que existe hoje, mas nós achamos que se pode e deve ir mais além.

Sétima, o estacionamento. Nós atualmente se colocarmos automóveis ligeiros em todas as zonas onde se estaciona, lembro que transformamos zonas de estacionamento para zonas de autocarros e outras viaturas de uso turístico, se nessas zonas onde se estaciona todo o estacionamento for para viaturas ligeiras, o Rossio estaciona 140 viaturas. Ele tem 90 de ligeiras, se fizermos a conta a todo o espaço de estacionamento de outras viaturas ligeiras são 140 viaturas.

Nós entendemos, na ideia base que se podem arranjar soluções para estacionar 300 viaturas em subterrâneo. E vamos ao subterrâneo. A questão aqui é uma questão objetiva e tranquila. Há gente que é primariamente contra e nós aceitamos todas opiniões, nós não apupamos quem é contra e aplaudimos quem é a favor. Isso não existe. Estamos nisto com total seriedade. Estamos nisto com total profundidade técnica, financeira, e clareza política. Nós não estamos aqui em comício, não andamos aqui para fazer folclore com isto. A questão hoje é assim. Nós estamos a fazer um estudo rigoroso e Aveiro tem um problema grave e o Dr. Raul Martins deu uma ajuda importante para que nós pensarmos, mas vamos pensar à séria.

Nós temos um problema grave de planeamento. Porque de facto as áreas de estacionamento que estão a ajudar imenso até ter zonas para estacionamento de automóveis nossa cidade e zonas centrais da cidade são terrenos privados. Que amanhã entre um projecto na Câmara a cumprir os planos que estão em vigor e a Câmara não pode fazer outra coisa que não seja aprovar. Vocês conhecem a urbanização da Forca? Sabem que é inacreditável como é que na Forca se construiu tanto no espaço público para circulação automóvel. A zona de estacionamento é ridiculamente baixo. Mas sabem outra coisa, parece que a zona do Cais da Fonte Nova, no Plano de Pormenor do Centro, que é hoje em Aveiro a zona mais nobre e mais cara, que eu reputo de basicamente um bom processo de urbanização, mas que eu também não tinha consciência antes de ser Presidente da Câmara e estudar isto, todos os sítios que hoje são bolsas de estacionamento, todos, estou a ser rigoroso nas palavras, todos os sítios são para construir prédios. Um Plano de Pormenor que está legalmente em vigor. Que se hoje entrar um projeto na Câmara que cumpra o Plano, e é fácil porque o Plano define todos os pormenores implantação, cêrcea, tudo. A única coisa que eu posso fazer é aprovar. Aliás há uma ajuda que já tenho. Estão a começar dois prédios na zona a norte da antiga fábrica Jerónimo Pereira Campos, que era uma das grandes bolsas de estacionamento que nós temos. E sabemos que todos os outros sítios onde estacionamos são terrenos privados com capacidade construtiva grande. Á frente do Mélia há uma coisa absurda e hoje não quero usar palavras excessivas, à frente do Mélia que é outro dos grandes parques de estacionamento, pertence a uma empresa privada, que meteu a Câmara em Tribunal recentemente de forma absurda e que exige à Câmara uma indemnização de 19 milhões e estamos na luta do Tribunal e vamos ganhar processo. Mas sabeis que naquele terreno estão previstas duas torres, previstas num Plano de Pormenor legalmente em vigor e que já foi alterado 2 vezes, em que a discussão pública foi zero! Tem duas torres de 20 pisos de altura. (ouvem-se vozes de discordância).

**Ó Senhor Presidente eu conheço os truques e não vou usar as palavras do Marques Pereira. Mas voltemos à matéria. Ó Marques Pereira eu conheço o processo! Então mas vamos estar aqui com respeito e educação ou não vamos estar? Bem, eu vou.**

Retomando. Eu ouvi-o medianamente calado, não proferi nem um ai. Eu só quero condições para continuar a falar porque isto não faz qualquer sentido democrático...

Presidente da Mesa:

*"Um ponto de ordem. Os apartes que os Senhores deputados podem fazer, sabemos que o podem fazer, não significam novas intervenções nem comentários sucessivos sobre a intervenção que está a ser feita pelo Senhor Presidente de Câmara. Portanto vamos poder ter pequenos apartes, há tolerância obviamente, mas não comentários sucessivos, porque se não isso é subverter o desempenho desta Assembleia.*

*Depois há aqui outro aspecto que são os tempos. O Senhor Presidente vai ter tempo para retomar a sua intervenção e com mais tempo porque foi interrompido. Faça favor."*

Presidente da Câmara:

*"Portanto terminando esta ideia que estava a explicar, nós temos de facto um processo artificial de em zonas centrais da cidade estarmos a estacionar em terrenos privados que dentro de pouco tempo são construções privadas. Felizmente, estamos em ciclo positivo de crescimento económico, a retoma da construção é objetiva no nosso município, na nossa cidade e vai continuar, muito tempo pouco tempo ninguém sabe. Mas algum tempo. E nós temos que olhar para isto como uma realidade objetiva e pensar em soluções. Obviamente soluções que a engenharia cuide. O Fórum tem dupla cave e uma parede em relação ao Canal de 3 metros de largura. O Mélia tem tripla cave. Tripla cave e uma parede em relação ao Canal de um metro de largura.*

*Portanto nós temos que ter a entrega da condição técnica e científica a quem é especialista. Portanto se a nossa decisão final for de fazer o parque de estacionamento subterrâneo, isso quer dizer que todos os estudos técnicos o disseram que era possível, com a viabilidade financeira, e com a garantia de que a obra que lá se vai fazer, obviamente, reunirá todas as condições para não pôr em causa que vai cair a casa A ou a B. Nós temos em Portugal da melhor engenharia de projeto e de obra do mundo. E, portanto, é preciso ter esta calma e não andar a agitar fantasmas, porque nós já somos todos, enfim, para não andar agora aqui perturbados com fantasmas, agora é muito importante termos esta consciência que já hoje estacionar, têm um conjunto de dificuldades, mas o que temos pela frente numa cidade que garantidamente vai continuar a crescer é um problema, para o qual temos que ir a par e passo arranjando soluções. Eu lembro que em 2013 a MoveAveiro, a nossa empresa municipal, lançou um concurso público para construir 4 parques de estacionamento. O concurso foi lançado com muitos problemas. Só teve um candidato, uma empresa candidata, já fomos nós que anulámos o concurso porque ele tinha um conjunto de problemas complicados. Além do mais a maior complicação é que a única empresa que concorreu nem sequer cumpria o caderno de encargos, e que mesmo que quiséssemos não podemos adjudicar, mas é interessante estudar esse exercício que não teve participação pública. Mas foi à Câmara! Veio à Assembleia Municipal. Foi muito discutido politicamente, mas participação pública zero! Eram 4 parques de estacionamento. Era um que era o melhor parque em termos de análise técnica que foi feita e que no rácio viabilidade económica e do custo de construção, que era o do Hospital. Para um intervalo de valor de 600 a 700 viaturas. O parque para o Rossio em segundo lugar. Para um intervalo de 200 a 300 viaturas. O parque da Avenida Lourenço Peixinho. Para um intervalo de 350 a 450 viaturas. E o parque, imaginem, co Centro de Congressos. Um parque para se construir à frente do Centro de Congressos, com dupla cave, ao lado de um edifício que lá temos e de um canal da Ria. Para um intervalo de 150 a 250 veículos.*

*Mas o que é interessante nesse processo é verificar o estudo que foi feito pela empresa candidata na lógica de relação de viabilidade técnica e financeira desse estudo. E a logica técnica da necessidade na cidade, vista no seu crescimento de longo prazo necessitar desta oferta. E, portanto, aquilo que é nossa opção política e o nosso compromisso, é com toda a*

clareza e tranquilidade e profundidade, estudar esta matéria. Com as ideias do Raúl Martins, com as ideias, por exemplo, de uma empresa que acabou de comprar os terrenos do Boia & Irmão e que tem uma ideia que já nos apresentou esboçada. Agora vai-nos apresentar escrita, desenhada, bem mais radical em certos aspetos do que aquela que o Raul Martins apontou. Ele acha que é preciso mais uma ponte sobre Canal das Pirâmides, esta empresa acha que é preciso um túnel por debaixo do Canal Central.

É a abordagem técnica, objectiva, para estudarmos, para reflectirmos e não apenas uma reacção simplista de gosto ou não gosto ou de quero ou não quero.

Portanto este é o nosso compromisso de fazermos este trabalho com toda a qualidade e com toda a profundidade.

Tenho-o dito e queria repetir hoje que, a questão geotécnica é fundamental neste processo. O estudo geotécnico da Ponte São João, que obviamente é a peça mais credível para pensar o Rossio, porque é ao lado. É o estudo geotécnico que tem dois anos. Portanto é um estudo que nos ajuda muito, apontou e hoje está construída, já não há dúvida nenhuma, que a base fixa onde se podem assentar construções naquele sítio é aos 35 metros.

E nós tivemos cidadãos que verbalmente, por email, vieram com problemas e levantaram questões. Nós auditamos várias construções no local no princípio da obra para verificar danos e se houvesse danos os seguros de obra estão aí para isso. E, portanto, hoje temos a certeza absoluta que a Ponte São João está segura por longos e felizes anos e a velha estava em pré ruína. Felizmente não é preciso acreditar no que eu disse porque ela não caiu, felizmente. Mas estava mesmo e as auditorias técnicas que fizemos, demonstram-no com meridiana clareza, embora só a olhar para ela atentamente já se dizia muito daquilo que a auditoria técnica diz de forma científica e tecnicamente rigorosa.

E, portanto, nós podemos pressupor que o Rossio pode também ter a sua base fixa aos 35 metros, mas é uma suposição que vale só isso. É o estudo geotécnico que vai dizer-nos com exactidão se está aos 35 se está aos 10 ou se está aos 70. E depois aí, há questões que temos que ponderar. É se há viabilidade técnica e financeira. Eu tenho dado este exemplo e vou repetir. Pode haver viabilidade técnica de fazer estacas a 70 metros, mas se assim for não há viabilidade financeira. Porque esta peça da obra é para ser paga por uma empresa privada, que vai construir e explorar. E obviamente que se exige um equilíbrio sustentável e de opção técnica e a sustentabilidade financeira. Mas queremos ver isto com rigor, com profundidade, para resolvermos esta questão. Vamos pressupor seguinte: vamos chegar à conclusão que a opção sensata é não fazer o parque subterrâneo. A análise técnica e financeira vai dizer negativo. Já tenho dito isto, se o apontamento dos estudos confirmar estimativa da ideia-base que são cerca de 4,7 milhões de euros, então muito bem, viabilidade tranquila e vamos embora para a frente. Se disser que é por exemplo o dobro, não há viabilidade, acabou a conversa.

Vamos agora olhar para este cenário "não há viabilidade". Quantos carros estacionam no Rossio? Mantemos os 140, mantemos os 8.500 metros quadrados de área em termos de circulação automóvel, arrumamos tudo de um lado para não estarem dispersos, se for de um lado de que lado, ou vamos para o zero absoluto e não queremos estacionamento nenhum, nem por cima nem por baixo. Depois como é que se gerem os alojamentos locais, os hotéis, as residências, porque há uma parte de estacionamento que tem que ser em condições específicas e diferentes para as pessoas que ali tem residência, porque na requalificação do bairro da Beira-Mar vamos proibir em definitivo e concreto a circulação, não é só o estacionamento, é a circulação de quem não é residente, por pinos rebatíveis acionados por cartão. Mas o que já lá temos hoje e o que vamos ter no futuro, porque nós temos aquela tipologia de ocupação urbana e naquela tipologia de operação urbana não há espaço para construir estacionamento dentro das propriedades privadas. Mas temos que o ter perto. Porque acho que os residentes da Beira Mar não devem ir

*estacionar ao Fórum ou ao Marquês. E, portanto, é esta análise total, séria, profunda e sem qualquer tipo de problema. Tenham a certeza absoluta que se no final desta análise a nossa conclusão for "o que é avisado é não fazer subterrâneo" tomaremos essa decisão tranquila da vida. Tranquila nem sem derrota nem vitória, não tem nada com isso. Mas da mesma forma se o trabalho estamos a fazer disser que é viável tomarmos essa decisão, pois é essa a decisão que vamos tomar. Mas sem preconceito, com trabalho sério e profundo, de uma forma aberta. Estamos desentendidos em qual destes 7 aspetos?*

*Eu acho que estamos desentendidos (alguns manifestaram a sua opinião) num aspeto que é o parque. Em todos os outros aspectos eu julgo que há um largo consenso. Cuidar e aumentar uma área verde grande. Um parque arbóreo com dimensão. Zona pedonal ligada aos edifícios grande. Com qualidade confortável. Zona pedonal agregada ao muro dos canais igualmente. Uma zona disponível para eventos. Uma área de circulação automóvel, o mínimo que seja possível, porque eles tem que circular, nós achamos que eles têm que circular. Como? Temos que estudar com profundidade. E a remoção, como objectivo base, a remoção do carro no estacionamento. Nós não somos anticarro. Ouvimos aqui muito discurso anticarro. Nós somos pró carro. Nós não somos pró carro porque nos dá na cabeça. O carro faz parte da nossa vida. Os nossos cidadãos querem andar em viatura privada. Isto não é um regulamento municipal nem uma lei do país, é uma opção dos cidadãos. Nós queremos equilibrar, nós queremos induzir e estimular a circulação pedonal e clicável em zonas centrais — claramente sim. Mas nós não somos anticarro, nós somos a favor do carro. Os nossos cidadãos só 4% por cento dos nossos cidadãos e que usam os transportes públicos (ouvem-se vozes).*

*Peço desculpa, já estava a correr bem mais! Não é em Aveiro, eu estou a dar-vos o número nacional. Eu não dei o número de Aveiro. É evidente que poderão dizer "está tudo errado em Portugal". Os transportes são todos maus. Pronto! É possível dizerem isso, é possível dizer tudo. Mas a nossa solução urbana é encontrar um equilíbrio entre zonas que nós temos de dar mais ao peão e zonas onde nós temos que manter a circulação automóvel.*

*E queria deixar mais algumas notas sobre questões de pormenor. Ó Filipe Guerra, a estátua do Afonso, você olhou para a ideia base e não a viu lá. Ó Filipe a ideia é uma ideia base não entra em pormenores. A decisão política é nossa. Nem quero saber o que é que pensa o arquitecto. A estátua é par alá continuar, não há cá discussões. Na ideia base vocês olham e não veem o parque infantil. Está mais que decidido que vamos ter um parque infantil bem melhor. Temos um parquezito, simpático, repito, já fomos nós que o fizemos. Mas de facto é modesto. Nós queremos um parque infantil com mais qualidade, mais atrativo para a nossa rapaziada nova. Queremos uma bateria sanitária. Queremos mesmo. Porque um dos problemas que temos e não é só com os turistas. Eu ouvi muitas vezes aqui na Assembleia Municipal o nosso estimado João Barbosa que era especialista em sanitários públicos e até nos trouxe aqui exemplo de Bruxelas, nós precisamos de uma bateria de sanitários no Rossio. Onde é que a fazemos? Num edifício no meio da praça a peneirar a leitura visual urbana. Não o que está na ideia base é numa lógica enterrada numa galeria que é pequena e que depois tem à sua frente o espaço que é relvado.*

*E esta é uma outra oferta que nós temos que colocar nas infraestruturas que queremos que este Rossio venha a ter. Portanto esta é uma lógica positiva. De análise profunda de quem tem legitimidade política para estar a governar, de quem governa de forma aberta e de forma desabrida. Ouçam, ouvimos as pessoas da Assembleia Municipal com certeza. Na última eu ouvi, como toda a gente viu, escrevi tudo, eu tenho notas de tudo. Eu não preciso das actas da Assembleia Municipal, tenho as minhas actas.*

*Mas ouçam, eu recebo emails, cartas manuscritas, de muitos cidadãos. Eu ando na rua e falo com quem me pára na rua. E já recebi coisas e testemunhos escritos e verbais de gente que acha o máximo a ideia-base e não quer que se altere nada. E gente que acha*

*que aquilo deve ser rasgado 100% e fazer uma outra coisa. E uns são bons e outros são maus? Peço desculpa. Não. Nós temos consciência que neste processo ou em qualquer um, fazer a vontade de todos. Isso não existe. É para isso que há quem governe em nome de todos.*

*Mas nós temos esta atitude aberta de ouvir. Mas ouvir é um acto importante, inteligente, mas obviamente não se pode chegar ao fim de ouvir e agora vamos seguir o caminho do que ouvimos. Porque ouvimos de tudo. Desde o absoluto não ao absoluto sim. E, portanto, é de forma tranquila, séria, que vamos trabalhar neste processo. Vamos continuar a trabalhar, temos muito para trabalhar, como trabalhamos em todos os processos. Falando continuando a falar com as pessoas. Ainda um dia destes mandei um email a um elemento das quatro associações, propondo mais uma reunião. E eles propuseram outra e vamos ter outra. Estamos a conversar. Isto não se esgota aqui. Era o que mais faltava. É essa forma interativa. O Presidente da Câmara de Aveiro é assim, fala com as pessoas. Reuni com as pessoas. É útil virmos aqui à Assembleia? É. Se restringisse a participação pública era um absurdo completo como é evidente.*

*E portanto é assim de forma determinada e séria que eu vos quero agradecer os contributos e o debate de hoje. Tomámos nota de tudo. E garantir em absoluto, empenho, dedicação, amor como dizia o Rui Alvarenga, porque essa é a nossa atitude positiva e construtiva. Quer quando aumentámos brutalmente os impostos no mandato anterior, para recuperarmos uma Câmara que faliu (e alguém a faliu) quer para qualquer projeto que nós temos que fazer bem. E sempre as decisões que tomamos, as mais compreensíveis ou as mais incompreensíveis, fazemo-lo a bem do mandato que recebemos e a bem do município que lideramos. Muito obrigado."*

#### Membros da Assembleia

Presidente da Mesa<sup>034</sup>

Vogal Pedro Pires da Rosa (PS):

*"Senhor Presidente, queria pedir a palavra ao abrigo do artigo 28º do regimento para apresentar uma proposta de recomendação à Mesa, que depois a farei chegar por escrito. Se me pudesse dar a palavra agradecia."*

Presidente da Mesa<sup>037</sup>

*"É um requerimento o que o Senhor deputados está a apresentar? É uma proposta de recomendação."*

#### Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:<sup>038</sup>

#### Membros da Assembleia

Vogal Pires da Rosa (PS)<sup>039</sup>

Presidente da Mesa<sup>040</sup>

*"A Mesa recebeu uma proposta de recomendação da bancada do Partido Socialista. Tem três alíneas:*

- a) Que se proceda à suspensão imediata da ideia base para o estudo prévio do projecto de qualificação do Rossio;*
- b) Que a Câmara Municipal de Aveiro promova o aumento da discussão e debate sobre as linhas de orientação geral para o estudo prévio do projecto de qualificação do Rossio, durante o prazo que entenda conveniente, a fim de assegurar uma ideia sólida e consensual naquele espaço estratégico e fundamental do Município de Aveiro;*
- c) Que finda a discussão e debate supra descrita, se agende uma Assembleia Municipal extraordinária para finalizar o processo de discussão."*



Vogal Manuel Prior<sup>041</sup>

*"Senhor Presidente, eu gostava que nos informasse se essa proposta de recomendação foi agendada nos termos que o Regimento prevê, para as pessoas o analisarem?"*

Presidente da Mesa:

*Senhor deputado a Mesa entende, feita a leitura do regimento, que esta proposta é admissível, uma vez que é uma faculdade dos senhores deputados e refere-se a um ponto que está na ordem do dia.*

*No entanto se o Senhor deputado entender que haja aqui algum tempo para que possa aqui haver uma maior ponderação por parte do grupo parlamentar ou outra situação poderemos considera. Se não avançamos para a votação."*

**De seguida o Presidente da Mesa colocou à votação do plenário a proposta de recomendação apresentada pelo Partido Socialista, sendo a mesma rejeitada<sup>043</sup> por maioria, com vinte e um votos a contra (PSD15+CDS6), e catorze votos a favor (PS10+BE2+PCP1+PAN1).**

Membros da Assembleia

Vogal Manuel Prior (PPD/PSD):<sup>044</sup>

Vogal Francisco Picado (PS):<sup>045</sup>

Presidente da Mesa<sup>046</sup>

Vogal Casimiro Calafate (PPD/PSD):<sup>047</sup>

Presidente da Mesa<sup>048</sup>

Vogal Rui Alvarenga (PAN):<sup>049</sup>

### **Ponto 3 - Apreciação e votação da Conta Consolidada 2017 do Município de Aveiro.**

*(A deliberação tomada pela Câmara Municipal, na reunião ordinária pública, realizada em 08/06/2018, sobre o assunto em epígrafe, foi distribuída a todos os membros desta Assembleia e faz parte do original desta acta, em anexo).*

Continuando, o Presidente da Mesa<sup>052</sup> deu a palavra Presidente da Câmara para apresentação do documento.

Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:<sup>053</sup>

*" A apresentação da Conta Consolidada obviamente está facilitada por os muitos debates que já tivemos sobre esta matéria aqui na Assembleia Municipal, sabendo que a Conta Consolidada, enfim, não tem nenhuma notícia nova. A Câmara está em redução financeira clara, sustentável. A Câmara está a aumentar a sua capacidade de investimento. A Câmara está a fazer o seu trabalho de transição da dívida a clientes e fornecedores para dívida ao Fundo de Apoio Municipal. Portanto tentamos pagar a nossa dívida a toda a gente. 2017 foi o ano em que essa operação começou com o Visto do Tribunal de Contas, de Janeiro e com o início dos desembolsos FAM em fevereiro. E em 2018 é o ano que essa operação terminará com o fim dos desembolsos e com a estabilização da recuperação financeira na lógica que definimos no programa de ajustamento municipal que está em vigor e que manterá a sua estrutura base e a sua lógica no quadro da revisão do programa que estamos agora a desenvolver. Essa revisão é possível na medida em que, além de desajustamentos, basicamente positivos, de execução do nosso programa com*

*aquela que é a realidade da nossa da nossa vida de hoje económico ou financeira, a verdade é que, além disso, nós temos condição pela recuperação financeira que esta Conta demonstra, para cumprir este ano em termos formais e para o ano em termos materiais com a redução do IMI da taxa de 0.45%, para a taxa de 0.4% como é nosso compromisso.*

*E, portanto, esta é uma Conta muito importante. É com a Conta de 2018 a Conta de transição da Câmara com o processo grave, de situação financeira grave, para um processo de recuperação financeira estabilizada. E digo isto hoje, com particular alegria, porque hoje fizemos a escritura e o pagamento da mais conhecida das dívidas da nossa Câmara, seguramente de um dos mais vergonhosos processos da nossa Câmara, conhecido pelo processo da família Ramos. Que em dinheiro e em terrenos vale cerca de 1,5 milhões de euros. Tem uma idade de 30 anos. E hoje tive todo o gosto de estar 3 horas no notário a assinar 7 escrituras, a entregar os terrenos que foram escriturados, os cheques da componente financeira, e ficou hoje resolvido em definitivo o velho problema, inacreditável, da família Ramos.*

*Mas esta semana ainda resolvemos mais 2. Este da família Ramos vale 1.5 milhões de euros, e resolvemos mais dois. Um com 10 e outro com 12 anos, no valor de 200 mil euros. Um na Avenida da Força Aérea e outro na zona das Agras junto da Escola das Barrocas. E porquê hoje e porquê anteontem? Porque esta é a semana em que determinamos do fim dos processos administrativos para a execução do pagamento de todas as dívidas, sabendo que para as pagarmos temos de ter o processo administrativo na devida ordem.*

*E como Junho acaba esta semana, esta era a semana que fixámos para trabalharmos tudo isto. E dando-se a coincidência de isto ter acontecido hoje e hoje termos a Assembleia a discutir a nossa Conta Consolidada, dar-vos nota com muita alegria deste processo. Foi um processo muito exigente, de centenas e centenas de horas de trabalho, de negociação minha, que liderei o processo, obviamente porque minha responsabilidade financeira da Câmara, de muitos funcionários, financeiros, juristas, gestores de património, de processos completamente errados que nunca ninguém conseguiu resolver. E que nós no quadro dos compromissos, porque o FAM não é só para recuperar a Câmara. O nosso programa de ajustamento municipal é para recuperar a credibilidade da Câmara junto dos seus cidadãos a quem devemos muito dinheiro, há muito tempo. Junto das nossas empresas a quem devíamos muito dinheiro há muito tempo. Junto de todas as nossas juntas de freguesia a quem devíamos muito dinheiro há tempo demais.*

*É esta a notícia que a Conta Consolidada dá. Falta completá-la obviamente e já tive a dar parte da notícia que será dada com a Conta Consolidada de 2018, terminando esta operação e entrando a Câmara seguramente na Conta Consolidada de 2019, numa situação nova.*

*Portanto, deixar, obviamente, com alegria a Conta à Assembleia Municipal, para que nós possamos cumprir o preceito de a colocar na plataforma amanhã, o prazo acaba no próximo sábado, obviamente estando disponível para as interações que entendam por bem na gestão deste processo. Obrigado."*

Presidente da Mesa

#### Membros da Assembleia

Vogal Filipe Guerra (PCP) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[056](#)

*"Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhores deputados municipais. Em relação ao balancete não há muitas considerações a fazer. Mas de qualquer forma não deixarei de fazer algumas e de colocar uma ou outra questão ao Senhor Presidente de Câmara.*

*Bem numa apreciação ao balancete percebe-se o aumento do endividamento de 4,7 milhões! É opinião do ROC que se deve à entrada de execução do FAM, ou seja a dívida passa de 106 milhões de euros para 111 milhões de euros.*

*Há este dado, que tem a relevância. Há uma constatação política que nós no PCP não deixamos de fazer, que é o impacto o brutal e absolutamente decisivo, naquilo que é a arrecadação financeira da Câmara através de taxas e impostos aos munícipes, que corresponde essencialmente a 71% por cento dos proveitos.*

*Isto já não é um facto novo, tem sido assim ao longo dos últimos anos, no último mandato. Portanto é sobre a população que portanto a Câmara vai fazendo a sua receita.*

*Preocupa-nos e ficamos desagrados, na exata medida, em que um valor tão significativo como aquele que corresponde ao cadastro do imobilizado corpóreo, que é de 279 milhões de euros, que o imobilizado corpóreo não nos seja fornecido o cadastro.*

*Um valor tão significativo em nossa opinião devia vir cadastrado no documento e não está.*

*Em relação às Receitas observámos, portanto de 2016 para 2017, um ligeiro recuo nas receitas correntes, e um aumento significativo nas receitas de capital! Não há grandes segredos em relação a isto.*

*Mas em relação aos pagamentos das despesas correntes orçamentais, nas correntes, observamos um aumento de 33 para 39 milhões e nas de capital também um aumento significativo de 17 para 60 milhões de euros.*

*Em relação aos Fundos Próprios do Passivo verificamos que a tendência de aumento se verifica. Em 2015 foi de 317 mil milhões, em 2016 316 milhões, em 2017 foram 329 milhões.*

*Terminava com esta anotação, de que a demonstração de resultados consolidados recua em todas as alíneas, menos nos resultados financeiros. Tenho dito."*

Vogal Carlos Anileiro (CDS)<sup>058</sup>

Vogal Rita Batista (BE) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>059</sup>

*"Senhor Presidente com este documento uma das conclusões que podemos tirar é que ao contrário do que o Senhor tem alegado, das Contas certas e o endividamento da Câmara no bom caminho, a verdade é que a dívida persiste como problema, este documento mostra-o. Simplesmente a dívida antiga é substituída por dívida nova.*

*Divida a Fornecedores é substituída por dívida ao FAM a médio e longo prazo. Os números falam por si. De facto há uma redução da dívida a Fornecedores de 48,9 milhões, mas lá está aumenta em 53,6 milhões a médio e a longo prazo. Ao longo do documento o que é possível concluir é que a Câmara persiste nesta austeridade permanente, depende fortemente da receita de impostos e taxas no máximo para obter receita. São os munícipes que suportam cerca de 72% das receitas da autarquia e consideramos isso errado.*

*Igualmente o que se verifica é um aumento da externalização de serviços, vejam 1 milhão a mais que em 2016, e ao mesmo tempo a redução da força de trabalho camarário - consideramos isto um erro Senhor Presidente.*

*Teve a prova disso no diferendo com a SUMA. Estamos a pagar por a Câmara não ter uma posição negocial favorável, e foi dito por si que o melhor caminho seria o da municipalização. Isto é aplicável a qualquer sector de que a Câmara seja gestora. Devia prosseguir a via dos serviços públicos aumentar a força de trabalho da autarquia e não diminuí-la. Porque isso como está não representa um ganho monetário como está demonstrado neste documento. A Câmara já gasta mais em externalização de serviços do que gasta em salários.*

*Assim como, no processo do FAM, o Senhor Presidente apresentou como receita constante a venda de serviços e bens para justificar uma receita ao longo dos anos em vários*

*milhões. Neste momento apresenta aqui uma redução dessa receita e, portanto, também fica por explicar esse equilíbrio de contas. Como é que pode garantir que ao longo destes anos em que vamos ter uma dívida para pagar onde é que vai buscar a receita de bens e serviços que previu e que não se está a realizar? Disse."*

Vogal Raúl Martins (PS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[060](#)

*"Muito obrigado Senhor Presidente. Como ponto prévio pouco risonho, gostaria de dizer que o Senhor Presidente da Câmara esteve aqui a descrever ações, assim como uma manobra de diversão, ações louváveis, mas que obviamente não pertencem às Contas Consolidadas de 2017.*

*Para o ano, lá iremos ver nas Contas Consolidadas todos esses esforços que diz terem sido feitos e nomeadamente aqueles que foram concluídos hoje.*

*Mas indo ao assunto da matéria em questão, gostaria de dizer que no meu entender, a apreciação técnica das Contas Municipais, é uma tarefa técnica, que não cabe expressamente a esta Assembleia que cujo julgamento é essencialmente político e não incide particularmente na análise das demonstrações financeiras do grupo municipal. Mas incide, fundamentalmente, nos actos de gestão que lhe deram origem. E que é impossível ajuizar pela simples análise desses documentos, sem a adequada densificação das origens dos movimentos registados.*

*Para ajuizar e atestar o grau de credibilidade das contas apresentadas, a lei obriga à certificação legal de contas feita por uma sociedade de Revisores Oficiais de Contas que, no caso das Câmaras Municipais, constituem a primeira linha de defesa dos municípios contra fraudes, erros ou omissões nas Contas Municipais.*

*Os alertas, chamemos-lhe assim, do Auditor são traduzidos em reservas e ênfases que inscreve na certificação legal das contas sobre as demonstrações financeiras preparadas pelo executivo municipal.*

*Sendo que as reservas são situações relatadas pelo Auditor que afetam a sua opinião e podem ser feitas por desacordo ou por limitação do âmbito do seu trabalho. E as ênfases são situações que não modificam a opinião do auditor, com elas se pretendendo enfatizar um determinado aspeto das demonstrações financeiras, considerado relevante para os utentes da informação.*

*Todos os gestores trabalham no sentido das Contas das organizações que lideram serem isentas de reservas e ênfases.*

*Ninguém se pode sentir verdadeiramente realizado como gestor se tal não conseguir.*

*Ora o documento que agora nos é presente está manchado por inúmeras reservas e ênfases, que o deslustram e não abonam o trabalho do executivo municipal.*

*Poderá o Sr. Presidente da Câmara dizer que ainda são heranças que recebeu do Dr. Élio Maia.*

*Mas convenhamos que, ao fim de quase 5 anos de gestão municipal, já deveria ter limpo as contas ou, pelo menos, ter diminuído fortemente as reservas e ênfases da auditoria das contas consolidadas.*

*E Senhor Presidente, elas são tantas! Desde imobilizações ainda não suportadas em cadastro; efeitos desfavoráveis nas reservas decorrentes da transferência de activos; subavaliações no activo por contrapartida do resultado de exercícios anteriores; imobilizações em curso de obras paradas há pelo menos 2 anos; dívidas em risco de cobrança não provisionadas, aliadas às reservas das contas da EMA e Aveiro-Expo, que não dão para analisar no curto espaço de tempo em que posso falar.*

*Além disso o auditor não modifica a sua opinião sobre as ênfases oportunamente registadas nas contas da EMA e da MoveAveiro!?*

*Por todas estas razões não posso votar favoravelmente o documento e recomendo vivamente a todos os colegas desta Assembleia a sua reprovação. Esperemos que este ano o Sr. Presidente faça um esforço e se dedique um pouco mais à resolução destas matérias, para que no futuro os Aveirenses não se sintam envergonhados quando lhes perguntarem pelas contas do Município. Disse."*

Vogal Fernando Marques (PPD/PSD)<sup>061</sup>

Vogal Casimiro Calafate (PPD/PSD)<sup>062</sup>

Vogal Raul Martins (PS)<sup>063</sup>

Vogal Manuel Prior (PPD/PSD)<sup>064</sup>

### Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:<sup>065</sup>

*" Senhor Presidente, muito obrigado. Muito obrigado a todos. Eu queria deixar só duas ou três questões claras ao Filipe Guerra, só para deixar tudo claro. Porque a vossa tentativa de baralhação não contamine quem está menos por dentro destas situações.*

*A nossa dívida total aumentou em 2017, dado que há uma parte do Fundo de Apoio Municipal que nós recebemos, de acordo com as transferências que estão determinadas no programa e que não tiveram o ato de pagamento da dívida a que respeitavam, por impossibilidade administrativa.*

*É isto que está escrito na própria Conta da Câmara. É isto está escrito na pequena introdução que é sempre aquela peça toda a gente lê da Conta Consolidada e é esta a verdade. Não vale a pena baralhar. Estar a tentar baralhar ao dizer que a Câmara aumentou endividamento. Não aumentou endividamento nenhum, esta é a realidade objetiva e o resto é tentar enganar quem, obviamente a esmagadora maioria das pessoas que está fora destas matérias, porque elas têm uma técnica grande.*

*Em relação às questões que o Dr. Raul Martins referenciou. Ó Dr. Raul Martins, foi pena não estar cá a discutir em Abril as Contas da Câmara e das Empresas Municipais, foi pena. Enfim, porque além de político ativo é um homem que sabe da matéria. E foi pena! Porque eu expliquei na altura e agora vou só resumir, com consideração por Vexa que é muita, mas também sem estar aqui a repetir aquilo que já toda a gente me ouviu com pormenores excessivo, que era muito importante a "reservas" que estavam nas Contas e que são basicamente as mesmas que estão aqui.*

*As "reservas" de quem de direito, do nosso Auditor o nosso Revisor Oficial de Contas. Aliás, até havia uma expressão que aqui foi até criticada, porque é que a Câmara não negociou a saída das "reservas" nas contas. Foi uma expressão de um vereador utilizada na Câmara que pôs aqui veio ao debate na altura.*

*Precisamente porque nós não quisemos negociar. Primeiro por uma questão de princípio. Mas segundo para deixar claro que estes problemas ainda existem.*

*O Senhor Dr. sabe tão bem como eu ou talvez até melhor nalgumas matérias mais técnicas, que as maleitas em causa, a esmagadora maioria delas, só podem ser resolvidas exatamente pela execução do Programa de Apoio Municipal e no seu ano chave, que é o ano que estamos a viver de 2018. É assim.*

*Eu disse aqui e repito hoje, que fixámos como objetivo na execução de 2018, retirar todas as reservas das Contas da Câmara.*

*Não por passos de mágica ou por negociação com o nosso Revisor, mas por actos de gestão. Que agora estamos a fazer e são possíveis e que há um ano, há dois, ou há quatro não eram possíveis.*

*Eu sei que conseguirá na sua consciência eventualmente no discurso político talvez não, perceber aquilo que estou a dizer. Portanto está fixado o objetivo político, mas estes são problemas que as Contas têm e que é muito importante que saibam.*

*Invocou o Dr. Élio Maia podia ter invocado o Dr. Alberto Souto, porque é o verdadeiro responsável pela desgraça financeira da nossa Câmara.*

*Apenas o Presidente Élio Maia não conseguiu fazer a sua recuperação, mas não foi ele o responsável pela desgraça financeira da nossa Câmara.*

*Deixando essa nota, queria também dizer que, aquilo que me levou a fazer referência do acto de hoje da família Ramos e que na sua intervenção, enfim, zurziu politicamente, embora de forma elegante como sempre V. Exa faz, estão cá nas Contas mesmo. Porque uma boa parte da tal verba que nós recebemos do Fundo e que não pudemos pagar, está até dito de forma explícita na introdução, foi exatamente a da família. Nós recebemos durante 2017, mas só hoje o pudemos pagar. E, obviamente, posso com todo o gosto explicar ao Sr. Doutor a trabalhadeira brutal que levou a ser possível no dia de hoje e o surpreendente visto do Tribunal de Contas, Visto expresso não Visto tácito, que conseguimos na maior compra desse processo, que são os 900 mil euros dos terrenos do Parque de Feiras e Exposições.*

*Portanto deixar-lhe esta nota que essa história tem tudo a ver com esta Conta. Até para explicar bem as questões que quer Filipe Guerra quer a Rita Batista tentaram baralhar de que a dívida estava a crescer.*

*Queria também deixar claro que a nossa determinação é de fechar forma completa este processo em todas as suas componentes. Há um grupo de componentes que vai ficar bem, posso dizê-lo com clareza, no tal objetivo até amanhã, embora já sabemos que vamos ter um prolongamento nesse objetivo dado pelo Fundo de Apoio Municipal e há um objectivo que não vamos cumprir.*

*Isto para responder à questão que o Francisco Picado colocou. O objectivo que vamos cumprir é o pagamento das dívidas das empresas municipais. Porque conseguimos ter autorização do fundo para na impossibilidade de formalizar de forma completa, que é registar a extinção, a dissolução das empresas municipais, fizemos acordos de cedência de créditos das empresas municipais à Câmara, com o ok negociado com todos os credores, para podermos estar a pagar, como já estamos a pagar, falta muito pouco, a todos eles. Portanto foi feito um novo acordo, negociámos isso e está em recta final esse processo.*

*Há uma nuance que está porque vai ficar uma pequena parte por cumprir no dia 30 de Junho, mas vai ser cumprida nas próximas semanas, que é a arrumação das Contas de Aveiro Expo no que respeita ao pagamento da dívida, por força da tão delicada gestão que decidimos fazer por causa do nosso sócio que é uma entidade privada, que todos queremos muito bem, que é a Associação Industrial do Distrito de Aveiro, que é dona de 49% daquela empresa.*

*A TEMA e a EMA estão já em actos preparatórios para o registo da dissolução. O que faltava está terminado, que era a cessação dos contratos de trabalho dos ACIPES.*

*Contratos que no caso da TEMA que não se aplica à EMA, que não vou dizer agora, dos recursos humanos que, enfim, foram escolhidos no desenvolvimento do procedimento concursal que fizemos para os trabalhadores que assinaram o acordo de cedência de interesse público. Portanto EMA e TEMA estamos só preparar as formalidades para ir fazer o registo da dissolução final, que ainda só temos da TA aquela outra empresa que era apenas dona do edifício Teatro Aveirense e onde se tinha ancorado de toda a dívida da gestão do Teatro Aveirense. E juntar-se-á nas próximas semanas o registo da TEMA e da EMA, terminando é minha convicção.*

*Francisco Picado, conseguiremos terminar o processo de Aveiro Expo este ano. Estamos com as delicadezas da nova entidade. Estamos neste momento a trabalhar com a CCDR porque entendemos que é importante termos o parecer da CCDR antes de ser levado o processo à Câmara, à Assembleia Municipal e a Visto prévio do Tribunal de Contas. Como sabeis, no nosso quadro jurídico, antes de ter entidade criada tem que ter Visto*

*prévio. Tem de vir aos órgãos primeiro e antes de ativarmos tem que ter Visto prévio do Tribunal de Contas.*

*Portanto é este o quadro em que estamos a trabalhar. A outra empresa da MoveAveiro também está em fase final. O procedimento concursal para os ACIPES está também em notas finais, logo que terminar o resto da operação administrativa para a Câmara, está praticamente terminado também, e portanto claramente também este ano teremos condições de registar a dissolução da empresa MoveAveiro.*

*Mas há ainda problemas. Por exemplo na EMA há problemas no quadro de dívidas de algumas entidades importantes e tem sido uma discussão tremenda com o Ministério das Finanças com os serviços do IVA e com os nossos técnicos revisores, se nós podemos passar para a Câmara esses problemas, que são basicamente dois, passar para a Câmara para podermos extinguir em definitivo.*

*E aquilo que é a decisão de toda a gente é sim, essas questões passam para a Câmara, porque não faz sentido estarmos com um processo ainda aberto de IVA com a o Ministério das Finanças, deixarmos por causa disso por registar empresa.*

*Portanto isto é uma nota recente dessas interações entre os nossos fiscalistas e os nossos juristas. Portanto Francisco Picado esta é a situação que nós temos.*

*Gostava só de terminar com a referência àquilo que quer o Francisco Marques quer o Casimiro Calafate deram nota. Esta Conta como disse em Abril é uma boa Conta.*

*É a Conta que marca bem aquilo que nós dissemos que era muito importante para a nossa credibilidade. Para os ganhos de competitividade da Câmara. Para baixamos os custos nas compras, etc. É nós pagarmos a tempo e horas a toda a gente e é isso que estamos a fazer desde Janeiro 2016. E é isso que hoje o mercado sabe e, por isso, somos um fornecedor, somos um comprador, a quem toda a gente quer servir, seja no fornecimento de bens e serviços seja nas empreitadas, seja onde for. Esta é uma Conta boa de uma Câmara que está bem governada, bem gerida, em clara recuperação, mas repito, num processo numa fase de transição que 2017 se somará a 2018, para atingirmos o nosso patamar de equilíbrio em 2019.*

*Sabendo que este ano perspectiva-mos ter venda de património adicionais àquilo que já fizemos, que já vendemos, enfim, onde a única peça de património que já vendemos é a antiga loja Welcome Center e essa verba, tudo aquilo que sejam as receitas que provenham de venda de património, obrigatoriamente por lei, vão para pagamento direto de dívida. E escolheremos da nossa dívida aquela que tem custos mais altos na dívida, que é hoje dívida financeira. Escolheremos aquela que tem custos mais altos como não podia deixar de ser.*

*Portanto é por aqui que nós vamos cumprir os objectivos que estão fixados no programa de ajustamento municipal e é por aqui que nós, e repito, temos condições para baixar o nosso IMI como é nosso compromisso. E também temos condições para antecipar o ano do equilíbrio, o tal ano de equilíbrio, de 1,5 no rácio entre a dívida total e a receita total média dos últimos 3 anos.*

*Que no nosso Programa de Ajustamento é 2023 e que nós continuamos a entender e a trabalhar nesse sentido, e estes resultados dizem isso, que é possível, que é a antecipação de dois ou de três anos da chegada a esse ponto de equilíbrio de 1,5 de rácio. Muito obrigado."*

#### Membros da Assembleia

Vogal Filipe Guerra (PCP)<sup>067</sup>

Vogal Rita Batista (BE)<sup>068</sup>

Vogal Raul Martins (PS)<sup>069</sup>

Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:[070](#)

**Não havendo mais intervenções, Presidente da Mesa colocou à votação[071](#) ponto 3 - Apreciação e votação da Conta Consolidada 2017 do Município de Aveiro, sendo o mesmo aprovado por maioria, com vinte e um votos a favor (PSD15+CDS6), uma abstenção (PAN1), e treze votos contra (PS10+BE2+PCP1).**

Seguiram-se as declarações de voto dos vogais:

Vogal Filipe Guerra (PCP):[072](#)

*"Só queria fazer uma declaração de voto, não contra o documento em si e dos factos que lá estão reportados, mas das opções políticas que o mesmo reflecte. Não mais do que isso."*

Vogal Rita Batista (BE):[073](#)

*"Votamos contra estas Contas Consolidadas porque é um reflexo da opção política deste executivo de insistir num modelo de austeridade permanente."*

Presidente da Mesa[074](#)

Vogal Pires da Rosa (PS)[075](#)

Presidente da Mesa[076](#)

**Não havendo mais intervenções, nos termos do número 3 e 4, do artigo 57.º, do Anexo I, da Lei 75/2013, de 12 setembro, colocou à deliberação do plenário a aprovação em minuta da ata respeitante a esta reunião, não se verificando qualquer oposição.**

**Depois de lida, a acta em minuta foi colocada à discussão,[077](#) não se verificando intervenções.**

**Submetida à votação, a acta em minuta foi aprovada por unanimidade, cujo texto se anexa, fazendo parte integrante da presente acta.**

**Continuando, o Presidente da Mesa informou, nos termos da convocatória, que os trabalhos da Sessão Ordinária continuarão na próxima sexta-feira, dia 06 de Julho, à mesma hora e local.**

**De seguida deu por encerrada a reunião[078](#) da sessão. Eram 24:00 horas do dia 28 de Junho de 2018.**

**Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta, que tem como suporte gravação digital de tudo quanto ocorreu na respetiva reunião da sessão, nos termos do disposto no artigo 45.º do Regimento, e vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia e por mim, Manuel Cartaxo, coordenador da subunidade orgânica de Apoio ao Presidente e à Assembleia Municipal, que a elaborei nos termos legais.**

(3:30)